



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

Farroupilha, Dezembro de 2018

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFRS

Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS- GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Amilton de Moura Figueiredo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lucas Coradini

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marlova Benedetti

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Nome: Leandro Lumbieri

Telefone: 54 3260 2400

E-mail: [diretorgeral@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:diretorgeral@farroupilha.ifrs.edu.br)

**DIREÇÃO DE ENSINO**

Nome: Pâmela Perini

Telefone: (54) 3260-2417

E-mail: dir.ensino@farroupilha.ifrs.edu.br

**COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO  
CAMPUS**

Nome: Rafael Correa

Telefone: 54 3260 2400

E-mail: pesquisa@farroupilha.ifrs.edu.br

**COORDENADOR DO CURSO:**

Nome: a definir

Telefone: a definir

E-mail: a definir

**ENDEREÇO**

Rua São Vicente, 785 - Bairro Cinquentenário

CEP: 95174-274 – Farroupilha/RS

**SITE**[www.ifrs.edu.br/farroupilha/](http://www.ifrs.edu.br/farroupilha/)**COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Daniela de Campos

Denis William Gripa

Jefferson Pereira de Almeida

Luciara Carrilho Brum

Osmar Lottermann

Viviane Catarini Paim

Graciele Rosa da Costa Soares

Carolina Wiedemann Chaves

## SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	6
2.	APRESENTAÇÃO.....	7
3.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	9
3.1	Histórico do Campus .....	10
4.	CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> .....	12
5.	JUSTIFICATIVA .....	14
6.	OBJETIVOS DO CURSO .....	16
6.1	Objetivo Geral .....	16
6.2	Objetivos Específicos .....	16
7.	PERFIL DO CURSO .....	18
8.	PERFIL DO EGRESSO .....	19
9.	DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....	21
10.	FORMAS DE INGRESSO .....	23
11.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO .....	24
12.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DO CURSO .....	28
13.	CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	29
13.1	Matriz Curricular .....	29
13.2	Prática Profissional.....	37
13.3	Programas por Componente Curricular.....	38
13.4	Atividades Teórico-Práticas .....	73
13.5	Trabalho de Conclusão de Curso.....	73
13.6	Estágio Curricular.....	74
13.6.1	<i>Obrigatório</i> .....	74
13.6.2	<i>Não obrigatório</i> .....	74
14.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	76
14.1	Expressão dos Resultados.....	76
14.2	Recuperação Paralela.....	76
14.3	Exame .....	77
14.4	Frequência .....	77
15.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....	78
16.	CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS .....	79
17.	METODOLOGIAS DE ENSINO.....	80

17.1	Adaptações Curriculares .....	81
18.	INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ...	82
19.	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO .....	83
20.	TICs NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	84
21.	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO .....	85
22.	ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS .....	86
23.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	89
24.	COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE ..	90
25.	QUADRO DE PESSOAL .....	91
25.1	Corpo Docente .....	91
25.2	Corpo Técnico-Administrativo .....	92
25.3	Políticas de Capacitação .....	93
26.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	94
27.	INFRAESTRUTURA .....	95
27.1	Biblioteca .....	96
27.2	Equipamentos e Recursos Tecnológicos .....	97
27.3	Adaptações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ...	97
28.	CASOS OMISSOS .....	98
	REFERÊNCIAS .....	99

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Denominação do curso:** Pedagogia - Licenciatura

**Forma da oferta do curso:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Habilitação:** Licenciada(o) em Pedagogia

**Local de oferta:**

IFRS – *Campus* Farroupilha

Av. São Vicente, 785 – Bairro Cinquentenário

Farroupilha – RS CEP: 95180-000

**Turno de funcionamento:** Noturno

**Número de vagas:** 30

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Carga horária total:** 3.240 horas

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Tempo de integralização:** 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres

**Tempo máximo de integralização:** 8 (oito) anos ou 16 semestres

**Atos de autorização:**

A preencher

**Diretora de Ensino:**

Nome: Pâmela Perini

Telefone: (54) 3260-2417

E-mail: dir.ensino@farroupilha.ifrs.edu.br

**Coordenador do Curso:**

Nome: a definir

Telefone: a definir

E-mail: a definir

## 2. APRESENTAÇÃO

A reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inaugura uma nova forma do Estado conceber e ampliar a oferta da educação pública para o país. Dentre os objetivos fundantes da rede federal, temos a oferta de cursos de licenciatura, com vistas à formação de professores para a educação básica (BRASIL, 2008). Assim sendo, a proposição de um curso de Pedagogia - Licenciatura pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Farroupilha vem a atender uma prerrogativa legal, alinhada também a uma demanda local de formação de professores para a atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Este curso vem sendo gestado no *Campus* Farroupilha a partir das discussões do grupo de docentes envolvidos no curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional em nível de segunda graduação, curso este que é oferecido no *Campus* desde o ano de 2011. A proposição do curso de Pedagogia - Licenciatura gestada no *Campus* Farroupilha está alinhada à concepção de educação como uma prática social, que a partir das características históricas, das implicações teóricas e dos atravessamentos políticos, resulta na formação de profissionais críticos e reflexivos, que possam atuar com responsabilidade e comprometimento ético-político nas diferentes redes de ensino.

Para dar conta de tais compromissos, a organização curricular do curso foi pensada a partir das definições propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior, Resolução CNE nº 02/2015, em que tais cursos devem constituir-se de três núcleos fundamentais, a saber: Núcleo de estudos de formação geral; Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e Núcleo de estudos integradores. Ainda, tais núcleos ou eixos convergem com cinco linhas formativas, as quais organizam as temáticas a serem trabalhadas ao longo do Curso. São elas: Formação psicopedagógica e inclusiva; Formação didático-pedagógica e investigativa em educação; Formação histórico-filosófico-cultural; Formação em legislação, gestão e espaços não-escolares; Formação em linguagens,

corporeidade e ludicidade.

Os itinerários formativos foram planejados levando em consideração as imbricações entre ensino, pesquisa e extensão e as interconexões entre os diferentes componentes curriculares, possibilitando constantes movimentos dialéticos entre teoria e prática em direção a *práxis* pedagógica.

### 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFRS é uma autarquia, tendo sido criado através da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, que estabeleceu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Inicialmente, a Instituição integrou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, a Escola Técnica Federal de Canoas e a Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Com a publicação da Lei, as escolas técnicas vinculadas à UFRGS e à FURG também passaram a integrar o IFRS.

Por força da Lei, o IFRS é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, tendo como prerrogativas a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Trata-se de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi.

O IFRS tem como órgão gestor central a Reitoria, sediada em Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, sendo composta por cinco Pró-reitorias: Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação.

Através da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009, foi estabelecida a relação inicial dos *campi* que compunham o IFRS: Bento Gonçalves, Porto Alegre, Porto Alegre-Restinga, Sertão, Canoas, Caxias do Sul, Osório, Erechim e Rio Grande. Ao longo do processo foram federalizadas e incorporadas ao IFRS as unidades de ensino técnico dos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Atualmente, o IFRS possui 17 *campi*: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

A presença dos *campi* em vários municípios, atendendo a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, torna o IFRS uma instituição com o desafio de ser um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, a partir da educação pública, gratuita e de excelência. A diversidade de valores e necessidades na

área educacional a que se propõe, busca valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuindo com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizando de forma expressiva a educação pública de excelência e fomentando o atendimento das demandas locais, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo do trabalho.

### **3.1 Histórico do *Campus***

O *Campus* Farroupilha do IFRS foi criado a partir da federalização da Escola Técnica de Farroupilha – ETFAR/UCS. Esta escola, então administrada pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, entrou em funcionamento no primeiro semestre letivo de 2002, com a oferta de quatro cursos técnicos. No ano de 2005, passou a oferecer oito cursos nas áreas de informática, design e indústria, de acordo com as demandas do mercado produtivo regional.

As discussões sobre a federalização da ETFAR e integração da mesma ao IFRS remontam a 25 de novembro de 2009, quando houve reunião na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços, do município de Farroupilha, de representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores e Patronais de diversas categorias, em conjunto com representantes do poder público e do IFRS. Nesta reunião, decidiu-se pela Formação de Grupo de Trabalho para averiguação das demandas de ensino da região.

Ao longo de 2009, foram realizadas diversas tratativas com a participação da prefeitura local, com vistas a estruturar a nova instituição. Em 25 de fevereiro de 2010, a ETFAR foi federalizada, sendo então implantado o Núcleo Avançado de Farroupilha do IFRS, através da Instrução Normativa RFB nº 748, utilizando-se dos convênios nº 016/1999 e nº 068/2001/PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional, firmados entre o Ministério da Educação e pela Fundação Universidade de Caxias do Sul.

Em julho de 2010, ocorreu o primeiro processo seletivo, com início das aulas em 02 de agosto daquele ano. Inicialmente, foram oferecidos os seguintes cursos técnicos de Nível Médio: Informática, Eletrônica, Eletrotécnica, Metalurgia, Plásticos e Redes de Computadores. No primeiro semestre de

2011, iniciou o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e também o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. No segundo semestre de 2011, iniciou o Curso Especial de Licenciatura em Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional. Em 2012, iniciaram dois cursos de bacharelado: Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Mecânica. Em 2014, iniciou o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. No ano de 2015, consolidou-se o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM), de realização multicampi, da qual o *Campus* Farroupilha é membro, juntamente com os *campi* Caxias do Sul e Feliz. Trata-se do primeiro Mestrado do IFRS e a primeira opção de Pós-Graduação gratuita na região da Serra e Vale do Caí, no Estado do Rio Grande do Sul. A primeira turma do Curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, no IFRS, ingressou no segundo semestre de 2015.

A partir da Portaria nº 330/MEC, de 23 de abril de 2013, o Núcleo Avançado de Farroupilha foi transformado oficialmente em *Campus* Farroupilha do IFRS.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O *Campus* Farroupilha do IFRS está localizado na esquina da Avenida dos Romeiros com a Avenida São Vicente, no bairro Cinquentenário, município de Farroupilha-RS, atendendo às demandas de ensino, pesquisa e extensão da Região Nordeste do Rio Grande Sul. Essa região apresenta uma atividade predominantemente industrial, com a presença de setores importantes para a dinâmica econômica do estado, compreendendo um dos mais importantes e completos pólos metal mecânico, plástico e eletroeletrônico do Brasil.

Dados da Prefeitura Municipal de Farroupilha, referentes ao exercício de 2012, mostram que o setor industrial é o maior setor econômico do município, o qual gera o maior número de empregos e arrecadação de impostos, contribuindo com 58,56% no Valor Adicionado Bruto (FARROUPILHA, 2015). Como principais segmentos do setor, destacam-se: metalúrgico, plástico, malheiro, do papelão, do vinho, moveleiro e calçadista.

Ainda, o perfil do município de Farroupilha, divulgado em 2013, revela o aumento do nível de escolaridade da população adulta no município, entre 1991 e 2010. No período, ocorreu um incremento significativo da população com nível médio completo, gerando demanda por cursos pós-médio, entre eles o Técnico Subsequente de Nível Médio (PNUD, 2013). A Figura 1 apresenta a evolução da escolaridade da população no período.

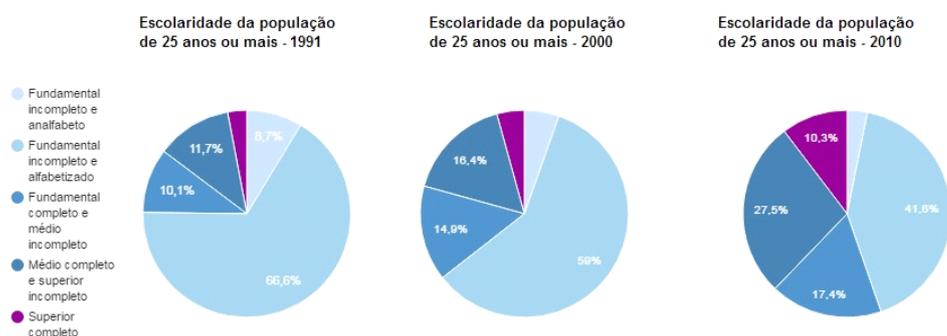


Figura 1 – Escolaridade da população adulta. Fonte: Perfil do Município de Farroupilha, RS. (PNUD, 2013).

Nesse sentido, o IFRS *Campus* Farroupilha atua na formação técnica de nível médio, modalidade subsequente, com curso Técnico em Eletrotécnica,

Técnico em Eletrônica, Técnico em Metalurgia e Técnico em Plásticos. Os cursos são ofertados na modalidade presencial e incluem atuação na atividade de estágio, atendem ao público que já concluiu o ensino médio, sendo muitos trabalhadores do setor industrial da região. Ainda na formação de nível técnico, para atender à demanda de estudantes concluintes do ensino fundamental, o IFRS *Campus* Farroupilha oferece o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em relação aos cursos superiores, são ofertados: Tecnologia em Processos Gerenciais, Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional, Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle e Automação e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Na pós-graduação, o IFRS *Campus* Farroupilha é parceiro na oferta do Curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais.

Além dos cursos regulares, o IFRS *Campus* Farroupilha oferece cursos profissionalizantes nas modalidades FIC (Formação Inicial e Continuada). Também, há intensa relação com o setor público do município, incluindo a Prefeitura, Câmara Municipal de Vereadores, Biblioteca Municipal, bem como com empresas da região, Câmara de Dirigentes Lojistas, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços e representações sindicais, por meio de projetos de extensão, projetos de pesquisa, oficinas, palestras e eventos, além de oportunizar estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos estudantes em formação na Instituição.

Dentre os servidores, a comunidade escolar é constituída atualmente por 58 (cinquenta e oito) professores efetivos e 45 (quarenta e cinco) técnicos administrativos, sendo que mais de 90% (noventa) do corpo docente possui cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado ou Doutorado). Dentre os discentes, há o registro de aproximadamente 900 alunos regularmente matriculados, com oferta anual de 260 novas vagas. O espaço físico do *Campus* Farroupilha compreende uma área administrativa e outros três blocos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com salas de aula e laboratórios específicos para cada curso oferecido.

## 5. JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi” (BRASIL, 2008). Dentre seus objetivos, está a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica. A Lei nº 11.892/2008 estabelece que as ofertas de vagas para licenciaturas ou cursos de formação pedagógica devem corresponder ao mínimo de 20% (vinte por cento) do total de vagas de cada Instituto Federal.

Nesse sentido, desde o ano de 2011, o *Campus* Farroupilha oferta o Curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional, que objetiva formar profissionais para atuar em cursos técnicos de nível médio, a partir de fundamentos teóricos da educação e do mundo do trabalho, considerando a diversidade da sala de aula, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas, complementando a formação de bacharéis e tecnólogos que não possuem formação pedagógica e que desejam atuar como docentes.

Considerando as experiências e a constituição de saberes na formação docente, o *Campus* Farroupilha visa ampliar a oferta de cursos de licenciatura, otimizando a estrutura física, técnica e docente já existente, contribuindo para uma educação de qualidade, especialmente, na educação básica. Nesse contexto, a escolha do Curso de Pedagogia - Licenciatura vem sendo gestada há alguns anos.

Em 14 de fevereiro de 2014, através da Ordem de Serviço nº 04, estabeleceu-se uma Comissão para desenvolver um estudo de viabilidade de cursos de licenciatura. Então, através da Ata nº 3/2014, ficou deliberado que o público-alvo respondente escolhido deveriam ser os alunos do terceiro ano do ensino médio. Através de questionários físicos, os resultados da pesquisa apontaram para o Curso de Pedagogia - Licenciatura. Porém, naquela época, o Campus não tinha condições para viabilizar tal oferta.

Ainda, destaca-se que, desde 2014, o *Campus* Farroupilha, através de seus docentes, em especial, os da área da Pedagogia, oferecem cursos de extensão aos professores atuantes na rede municipal de educação de

Farroupilha, com temas dedicados à educação básica, atendendo a demanda de formação continuada da referida rede e atingindo um grande número de participantes. Estes cursos apresentam bons resultados para a qualidade do ensino nas escolas do município.

Neste ano de 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Farroupilha, formalizou, através do Ofício CME nº 011, de 12 de junho de 2018, endereçado ao IFRS *Campus* Farroupilha, a necessidade de formação inicial para os professores de sua rede.

Para justificar a oferta do Curso de Pedagogia - Licenciatura, como formação inicial, aos docentes do município, foi realizada outra pesquisa, desta vez, tendo como público-alvo os professores atuantes na educação infantil. Os resultados, por conseguinte, também apontaram o Curso de Pedagogia – Licenciatura, como escolha de curso.

Neste sentido, este Curso vem reiterar o compromisso do *Campus* Farroupilha com o desenvolvimento educacional da região em que está inserido, podendo articular a integração do ensino, pesquisa e extensão no aperfeiçoamento profissional, acadêmico, científico e cultural dos estudantes.

Ademais, com este Curso, o IFRS *Campus* Farroupilha reafirma seu compromisso social, na construção de vias de superação de problemas e desafios na sociedade e na Educação Básica, apresentando-se como uma possibilidade de formar professores, cujo papel é comprometer-se com a sociedade, a democracia, a escola, a interdisciplinaridade, a superação das dicotomias entre teoria e prática, além do conhecimento específico pedagógico. Tal compromisso, expresso através de seu currículo, possui como princípio norteador o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), e para a formação continuada (Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015).

Por isso mesmo, concebe os pedagogos enquanto profissionais que atuam na área da Educação, tanto na docência quanto na gestão e coordenação de processos educativos (em espaços escolares e não escolares), sendo que sua atuação se faz importante e necessária, buscando garantir, por meio da efetivação do processo ensino-aprendizagem, uma educação de qualidade aos estudantes.

## 6. OBJETIVOS DO CURSO

### 6.1 Objetivo Geral

Promover a formação de pedagogos para exercer atividade docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e de Educação Profissional, compreendendo atividades de apoio escolar na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, bem como, conhecimentos pedagógicos em ambientes não-escolares.

### 6.2 Objetivos Específicos

- Articular teoria e prática, reconhecendo a especificidade do trabalho docente que conduz à *práxis* e à exigência da realidade dos ambientes das instituições educativas.
- Propiciar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades educativas.
- Estimular práticas de ensino, através de componentes curriculares, como ações transversais ao longo do curso.
- Desenvolver articulação com os sistemas de educação básica, contemplando a inserção dos estudantes nas instituições de ensino, na promoção da *práxis* docente.
- Fomentar contribuições de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, no campo da educação.
- Propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, a partir de temas transversais, experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- Promover espaços para a reflexão crítica e o respeito às diferenças, reconhecendo, valorizando e respeitando as diversidades de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, sexual, de faixa geracional, entre outras, em diferentes meios e contextos.

- Reconhecer a importância da acessibilidade e da educação inclusiva à sala de aula regular, como forma de respeitar o direito de todos à educação.
- Compreender criticamente o impacto das tecnologias de informação e comunicação na sociedade e na educação.

## 7. PERFIL DO CURSO

O Curso de Pedagogia - Licenciatura, do IFRS – *Campus* Farroupilha destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo também participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

Possui carga horária de 3.240 horas, distribuídas em três núcleos de formação a saber:

- Núcleo de estudos de formação geral, que articula os conhecimentos pedagógicos específicos e interdisciplinares;
- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, que articula os conhecimentos específicos e pedagógicos; e
- Núcleo de estudos integradores, os quais dialogam entre si e oferecem estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica acerca do planejamento, execução e avaliação das atividades educativas.

Ainda, tais núcleos ou eixos convergem com cinco linhas formativas, as quais organizam as temáticas a serem trabalhadas ao longo do Curso. São elas: Formação psicopedagógica e inclusiva; Formação didático-pedagógica e investigativa em educação; Formação histórico-filosófico-cultural; Formação em legislação, gestão e espaços não-escolares; Formação em linguagens, corporeidade e ludicidade.

## 8. PERFIL DO EGRESSO

O(A) egresso(a) do Curso de Pedagogia - Licenciatura deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura ética, investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças;

IX – atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho

educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

## 9. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

A proposta deste Projeto Político-Pedagógico de Curso alinha-se, em primeira instância, aos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996, enquanto lei infraconstitucional máxima da educação do país. Esta proposta alinha-se também ao Plano Nacional de Educação - PNE (sancionado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014), à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e, especificamente a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Pedagogia - Licenciatura.

Pontua-se ainda, a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a qual recomenda a inclusão de conteúdos voltados à Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Observou-se também a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que destaca que a temática da Educação em Direitos Humanos deve ser abordada nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), enquanto tema essencial para a qualificação da formação de professores.

Observa-se ainda, a Lei nº 9.795/1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental e que afirma que essa deve ser entendida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

No âmbito deste Instituto Federal a proposta da Pedagogia - Licenciatura está alinhada ao Plano Pedagógico Institucional (PPI), à Organização Didática do IFRS, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e alterada pela Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017, pelo Documento Orientador

para elaboração dos PPCs de Cursos de Licenciatura do IFRS, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

## **10. FORMAS DE INGRESSO**

O ingresso no curso de Pedagogia - Licenciatura será realizado conforme a Política de Ingresso Discente e a Política de Ações Afirmativas do IFRS, em atendimento à legislação vigente, através de Edital de processo de ingresso discente unificado.

## 11. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

As convicções pedagógicas que constituem os projetos educativos da atualidade são fortemente marcadas pela influência do pensamento filosófico moderno. Ainda hoje acredita-se que a educação se encontra comprometida com o aperfeiçoamento moral da humanidade. No contexto da filosofia do século XVIII, Kant afirmava que “não se deve educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e da sua inteira destinação” (1999, p. 22). É o mesmo autor que relaciona essa disposição para o bem ao desenvolvimento da autodeterminação humana. Surge, portanto, no escopo da filosofia moderna, o objetivo da ética: o alcance da maioria pelo exercício da autonomia. (KANT, 1974).

Liberdade e autonomia não seriam apenas os propósitos da experiência ética, porém, de forma análoga, converter-se-iam em finalidades dos processos educativos. O projeto pedagógico kantiano, cujas influências serão lançadas para a posteridade, é voltado ao aperfeiçoamento moral com vistas à emancipação humana. Tudo iria muito bem se essas influências não sofressem no transcorrer dos séculos seguintes as ameaças da crise da racionalidade moderna: de um lado, como delineia Hermann (2001), o advento da pluralidade e a queda das pretensões universalistas da razão; de outro, na esteira de autores como Nussbaum (2015), o diagnóstico de uma pretensa instrumentalização da educação pelos interesses do desenvolvimento econômico.

Em meio à preponderância do econômico, da instrumentalização da educação pelo capital e da crise da racionalidade moderna, emergiram, no início do século XX, novas correntes de pensamento educacional. De um lado, uma tendência à reprodução da organização fabril, cuja preocupação espelha a organização empresarial e o perfil desejado dos trabalhadores, em nome da eficiência, cuja referência é o pensamento de Bobitt. De outro, como resultado das interrogações cada vez maiores sobre o papel da educação no desenvolvimento individual e coletivo, uma pedagogia centrada no aluno, defendida por Dewey e Kilpatrick. No Brasil, essas correntes pedagógicas foram denominadas tecnicismo e escolanovismo (MOREIRA; SILVA, 2009).

Segundo a vertente de interpretação marxiana, a instrumentalização da educação pelos interesses econômicos subtrai a autonomia, devido ao processo alienante da produção econômica capitalista, que leva a um estranhamento do produtor em relação ao produto de seu trabalho (MARX, 2003). Assim, o trabalho e a educação, como resultados da ação humana para suprir as necessidades e ampliar a liberdade, tornaram-se meios pelos quais os indivíduos, no interior das relações sociais estabelecidas, mobilizam-se no *stricto* campo da satisfação das necessidades, sempre crescentes e mais difíceis de serem alcançadas. Para essa tradição teórica, há uma desumanização dos seres humanos.

Gramsci (2001), embora advertindo que a educação ocorre em diferentes ambientes da vida social, defendeu a “Escola Unitária” como capaz de proporcionar as condições de liberdade e autonomia a todos os cidadãos. O autor preocupou-se em apresentar uma alternativa à educação dual e, ao mesmo tempo, à formação vinculada às sociedades europeias que precederam o capitalismo, através da formação de um homem novo (GRAMSCI, 2008).

No decorrer do século XX, a educação escolar passou por distintas fases, com a queda e a ascensão de tendências pedagógicas. Houve uma hegemonia das virtudes da Pedagogia Nova e reprovação da pedagogia tradicional (SAVIANI, 2012). Entretanto, já na segunda metade desse mesmo século, as dificuldades apresentadas nos processos de aprendizagem nos sistemas de ensino levaram ao surgimento e retomada de outras pedagogias.

Assim, de um lado surgiam tentativas de desenvolver uma espécie de “Escola Nova Popular”, cujos exemplos mais significativos são as pedagogias de Freinet e de Paulo Freire; de outro lado, radicalizava-se a preocupação com os métodos pedagógicos presentes no escolanovismo, que acabou por desembocar na eficiência instrumental. Articula-se aqui uma nova teoria educacional: a pedagogia tecnicista. (SAVIANI, 2012, p.11).

Especificamente em relação ao Brasil, o debate sobre a educação reacendeu nos anos de 1980, sendo parte integrante do movimento pela redemocratização do país. Nesse espaço temporal de transição para o século XXI, são reconstruídas perspectivas da Educação Brasileira, baseadas na Educação Libertadora (FREIRE, 2005), no construtivismo (PIAGET, 1984; FERREIRO 1996), na Pedagogia Histórico Crítica (SAVIANI, 2008) na

Politecnic (SAVIANI, 2003) e na Pedagogia das Competências (PERRENOUD, 1999).

A construção do curso de Pedagogia ocorre em meio ao conjunto das teses, antíteses e sínteses que esse complexo arcabouço teórico encerra, compreendendo que a formação de educadores deve estar comprometida com a ampliação dos processos de análise e crítica das diferentes correntes pedagógicas e seus movimentos contemporâneos. Assim como considera-se que deve representar a pluralidade do pensamento pedagógico que se faz presente no quadro docente desta instituição.

É perceptível a permanência da defesa da formação para a autonomia e a liberdade do trabalho docente; a negação da mera instrumentalização dos processos educativos pelos interesses imediatos da economia; o compromisso com o reconhecimento à diversidade e às condições de aprendizagem e; o acolhimento aos diferentes sujeitos, que requerem diferentes pedagogias (ARROYO, 2014).

Reatualizando o imperativo kantiano, Cenci e Dalbosco localizam a formação integral na exigência do “permanente cultivo aprofundado de si mesmo em sua relação com os outros e com o mundo (natural e social)” (2014, p. 471). Contudo, diante das circunstâncias contemporâneas, as expectativas educacionais impõem que a capacitação profissional ocupe espaços cada vez mais destacados nos intuitos da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira procura equilibrar as dimensões presentes no ato educativo, estabelecendo as finalidades ordinárias da educação, fixando as intencionalidades docente e institucional: a educação é dever da família e do Estado, deve ser animada pelos princípios de liberdade e solidariedade e possui como finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CARNEIRO, 2012, p. 43).

Embora as diretrizes e doutrinas apontem para a indissociabilidade entre as diferentes intencionalidades como condição para o alcance de uma formação integral, é necessário reconhecer que a educação contemporânea está cada vez mais reduzida aos aspectos instrucionais, concebida prioritariamente como instrumento para a promoção do crescimento e benefício econômico (NUSSBAUM, 2014). A referida instrumentalização da educação é

favorecida pelo cenário filosófico da atualidade, no qual as certezas pedagógicas se veem questionadas pelo desconforto resultante da ausência de critérios definidores para pensamento e ação. (HERMANN, 2001).

Esse parece ser o ambiente de crise no qual se insere a formação docente: a crise da racionalidade moderna ataca os fundamentos capazes de conceder à educação as bases de sua justificação, ao mesmo tempo que, diante desta impossibilidade, o vácuo é ocupado pelo pragmatismo da ação docente, acossada que está pela preparação profissional. Como empreender um processo de formação docente que permita ao estudante a apreensão crítica e reflexiva deste contexto como condição para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas? Diante desse cenário, a educação vê-se muito mais envolvida com os saberes instrumentais e científicos, apoiando-se na transmissão e no esforço de aperfeiçoamento cognitivo do educando, do que propriamente interessada em aliar esse esforço ao contexto de uma educação que, para além do tecnicismo das competências e habilidades, espera envolver o ser por inteiro, desenvolvendo plenamente todas as potencialidades humanas.

É desse diagnóstico e das conseqüentes alternativas teóricas já produzidas no campo da educação que parte a aposta fundante do Curso de Pedagogia - Licenciatura. A formação docente deve ser sobretudo atrelada ao desenvolvimento da capacidade reflexiva sobre o sentido da formação e sobre demais aspectos relacionados à educação.

Finalmente, no que se refere aos demais princípios pedagógicos, cumpre salientar que a proposta do Curso de Pedagogia - Licenciatura observa as determinações legais presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Organização Didática (OD) do IFRS.

## 12. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DO CURSO

A representação gráfica do perfil do curso, abaixo expressa na Figura 1, representa a trajetória curricular do futuro pedagogo no Curso, organizada a partir da inter-relação entre três eixos/núcleos formativos (Núcleo de estudos de formação geral, Núcleo de aperfeiçoamento e diversificação de estudos, e Núcleo de estudos integradores), com cinco linhas formativas (Formação psicopedagógica e inclusiva, Formação didático-pedagógica e investigativa em educação, Formação histórico-filosófico-cultural, Formação em legislação, gestão e espaços não escolares, e Formação em linguagens, corporeidade e ludicidade).

Tais eixos/núcleos e linhas formativas interagem e estão entremeadas o tempo todo durante a trajetória curricular organizada, de modo que os eixos/núcleos organizam os conhecimentos que são básicos (formação geral), complementares (aprofundamento e diversificação) e interdisciplinares (integradores), e as linhas formativas organizam as temáticas curriculares, conforme segue:

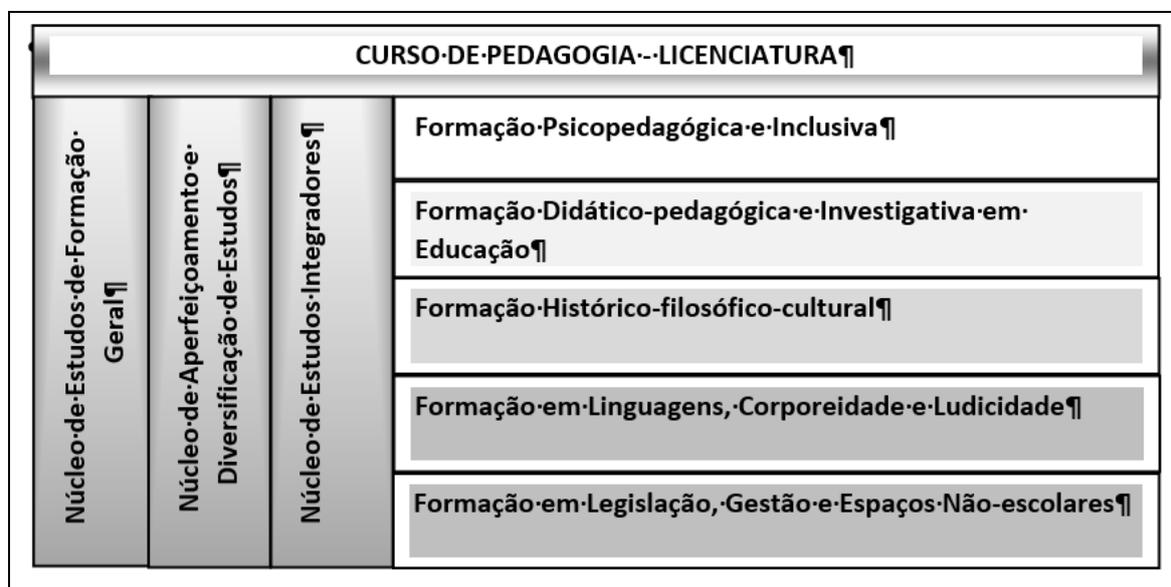


Figura 1: Representação gráfica do perfil do curso.

## 13. CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 13.1 Matriz Curricular

O Curso está composto por três eixos ou núcleos formadores, conforme preconiza a Resolução do CNE nº 2, de 1º de julho de 2015. Os Núcleos estão compostos por 37 componentes curriculares de 66 horas cada e 6 componentes curriculares de 33 horas cada, integralizando, junto com os estágios curriculares (400 horas) e atividades complementares (200 horas), 3.240 horas, conforme expressa-se abaixo:

1. Núcleo de estudos de formação geral, que articula os conhecimentos pedagógicos específicos e interdisciplinares, incluindo:

- Os fundamentos da educação, em seus aspectos psicológicos, sociológicos, filosóficos e históricos.
- Os conhecimentos da didática, do planejamento, do currículo e da avaliação escolar, incluindo-se os conteúdos didático-pedagógicos específicos e suas metodologias.
- Os conhecimentos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos em todas as suas dimensões – sociais, cognitivas, afetivas e psicomotoras, nas diversas fases da vida.
- Os procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira, a partir dos princípios da justiça social, da diversidade e da gestão democrática.
- A pesquisa em educação e seus desdobramentos sociais e escolares.
- O exercício profissional e a ética profissional, incluindo-se os conhecimentos da estrutura e da legislação educacional vigente.

2. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, que articula os conhecimentos específicos e pedagógicos, priorizando:

- Investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional.
- Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e

cultural da sociedade brasileira.

- Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos diversos e complementares à formação geral.

3. Núcleo de estudos integradores, compreendendo a participação em:

- Seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, entre outros, diretamente orientados pelo corpo docente do IFRS.
- Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

A partir dos componentes curriculares do curso, tais eixos ou núcleos podem ser expressos conforme o Quadro 1:

Núcleo de estudos de formação geral	Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Núcleo de estudos integradores
Psicologia do Desenvolvimento	Práticas Investigativas em Educação	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Psicologia da Aprendizagem	Optativa I	Estágio Supervisionado em Educação Infantil
Educação Inclusiva	Optativa II	Estágio Supervisionado em Anos Iniciais
LIBRAS I	Educação Profissional e Tecnológica	Atividades acadêmico-científico-culturais
LIBRAS II	Arte e Cultura	Seminário Integrador
Filosofia da Educação	Pesquisa em Educação (33h)	
Ética e Educação	Ludicidade na Educação	
Linguagens, Oralidade e Educação	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira (33h)	
Fundamentos da Alfabetização	Teoria e Prática na EJA	
Literatura Infanto-juvenil	Educação Popular (33h)	
Representação do Mundo pela Linguagem	Reflexões em Gestão Escolar (33h)	
Educação em Espaços Não escolares	Reflexões em Educação Infantil (33h)	
Educação, Cultura e Sociedade	Reflexões em Anos Iniciais (33h)	
História da Educação		
Representação do Mundo pela Corporeidade		
Educação e TICs		
Educação, Diversidade e Direitos Humanos.		
Português Instrumental		
Educação Infantil: teoria e prática		
Anos Iniciais: teoria e prática		
Profissão Professor		
Didática Geral		
Curriculo, Planejamento e Avaliação		
Estrutura e Legislação da Educação		
Gestão Escolar: teoria e prática		
Representação do Mundo pelas Artes		
Representação do Mundo pela Matemática		
Representação do Mundo pelas Ciências Sócio Históricas		
Representação do Mundo pelas Ciências Naturais		
1.914 horas	660 horas	666 horas

Quadro 1: Disposição dos componentes curriculares do Curso nos Eixos/Núcleos.

Ainda, os eixos/núcleos apresentados anteriormente conversam/interagem o todo tempo na organização curricular com cinco linhas formativas, as quais organizam as temáticas principais da trajetória curricular dos estudantes, culminando, inclusive, em componentes curriculares optativos de cada linha formativa, encerrando o ciclo formativo do curso.

A seguir, o Quadro 2 apresenta as linhas formativas, assim como uma breve descrição de cada uma delas e seu componente curricular de culminância no currículo do curso:

Linhas Formativas	Descrição das linhas formativas	Componente curricular optativo
Formação psicopedagógica inclusiva	Esta trajetória curricular implica no trabalho e construção de conhecimentos teórico-práticos que envolvem os processos normais de aprendizagem e desenvolvimento humanos, para depois debruçar-se sobre os processos relativos às dificuldades e transtornos de aprendizagem, envolvendo também o conjunto das deficiências e demais transtornos que afetam a aprendizagem humana, culminando no entendimento da necessidade de uma educação inclusiva na escola.	Tópicos Especiais em Psicopedagogia e Inclusão
Formação pedagógica investigativa em educação	Esta trajetória curricular expressa o trabalho com os conhecimentos próprios da área da Pedagogia envolvendo conteúdos específicos da educação enquanto campo de conhecimento, culminando no trabalho relativo às práticas específicas com a educação infantil e com as séries iniciais do ensino fundamental.	Tópicos Especiais em Educação
Formação histórico-filosófico-cultural	Esta trajetória curricular envolve o trabalho a partir dos conhecimentos históricos, filosóficos e culturais, fundamentais ao exercício de uma docência comprometida com seu papel social e ético.	Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação
Formação em legislação, gestão e espaços não escolares	Esta trajetória curricular envolve o conhecimento acerca da estrutura e da legislação da educação, da atuação pedagógica com a gestão e demais espaços não escolares, culminando na realização do estágio curricular em gestão escolar.	Tópicos Especiais em Atuação Pedagógica em Espaços não-escolares

Formação em linguagens, corporeidade e ludicidade	Esta trajetória curricular envolve o trabalho com os conhecimentos relativos às diferentes linguagens humanas, sejam elas alfanuméricas corporais ou digitais, envolvendo a ludicidade como forma de alcançar o mundo infantil na compreensão dessas linguagens.	Tópicos Especiais em Infância, Juventude e suas Múltiplas Linguagens
---	--	--

Quadro 2: Descrição das cinco linhas formativas do Curso.

Sobre os componentes curriculares optativos cabe salientar que os mesmos representam a culminância de cada uma das cinco linhas formativas, organizadas no currículo do curso. Tais componentes curriculares ocorrerão no último semestre do curso. Dos cinco componentes curriculares optativos, cada aluno poderá escolher dois deles, que terão número mínimo de matrículas para ocorrerem.

A partir dos eixos/núcleos e das linhas formativas, a organização geral do currículo ficou expressa conforme apresenta a Figura 2, que se segue:

### REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
Psicologia do Desenvolvimento 66h	Psicologia da Aprendizagem 66h	Educação Inclusiva 66h	Representação do Mundo pelas Ciências Naturais 66h	Representação do Mundo pela Matemática 66h	LIBRAS I 66h	LIBRAS II 66h	Seminário Integrador 33h
Filosofia da Educação 66h	Educação, Cultura e Sociedade 66h	Ética e Educação 66h	Representação do Mundo pelas Ciências Sócio-Históricas 66h	Representação do Mundo pela Linguagem 66h	Educação Popular 66h	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira 33h	Arte e Cultura 66h
História da Educação 66h	Representação do Mundo pela Corporeidade 66h	Ludicidade na Educação 66h	Currículo, Planejamento e Avaliação 66h	Representação do Mundo pelas Artes 66h	Educação, Diversidade e Direitos Humanos 66h	Teoria e Prática na EJA 66h	Optativa I 66h
Português Instrumental 66h	Educação e TICS 66h	Linguagens, Oralidade e Educação 66h	Fundamentos da Alfabetização 66h	Literatura Infanto-juvenil 33h	Pesquisa em Educação 33h	Práticas Investigativas em Educação 66h	Educação Profissional e Tecnológica 66h
Profissão Professor 66h	Estrutura e Legislação da Educação 66h	Didática Geral 66h	Gestão Escolar: teoria e prática 66h	Educação Infantil: teoria e prática 66h	Anos Iniciais: teoria e prática 66h	Educação em Espaços Não Escolares 66h	Optativa II 66h
				Reflexões em Gestão Escolar 33h	Reflexões em Educação Infantil 33h	Reflexões em Anos Iniciais 33h	
				Estágio Supervisionado em Gestão Escolar 120h	Estágio Supervisionado em Educação Infantil 140h	Estágio Supervisionado em Anos Iniciais 140h	TCC 33h
<b>Atividades acadêmico-científico-culturais – 200 horas</b>							

Figura 2: Organização curricular do curso.

A matriz curricular ficou, então, assim definida, conforme Quadro 3:

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária hora-relógio	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária hora-aula	Aulas Semana	Pré-requisito
		Total	Total	Total	Total		
1º Semestre	Psicologia do Desenvolvimento	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Filosofia da Educação	66h	66h	--	80h/a	4	-
	História da Educação	66h	66h	--	80h/a	4	-
	Português Instrumental	66h	66h	--	80h/a	4	-
	Profissão Professor	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	<b>Total do semestre</b>	<b>330h</b>	<b>306h</b>	<b>24h</b>	<b>400h/a</b>	<b>20</b>	
2º Semestre	Psicologia da Aprendizagem	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Educação, Cultura e Sociedade	66h	66h	--	80h/a	4	-
	Representação do Mundo pela Corporeidade	66h	46h	20h	80h/a	4	-
	Educação e TICS	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Estrutura e Legislação da Educação	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	<b>Total do semestre</b>	<b>330h</b>	<b>274h</b>	<b>56h</b>	<b>400h/a</b>	<b>20</b>	
3º Semestre	Educação Inclusiva	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Linguagens, Oralidade e Educação	66h	66h	--	80h/a	4	-
	Ludicidade na Educação	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Ética e Educação	66h	66h	--	80h/a	4	-
	Didática Geral	66h	66h	--	80h/a	4	-
	<b>Total do semestre</b>	<b>330h</b>	<b>306h</b>	<b>24h</b>	<b>400h/a</b>	<b>20</b>	
4º Semestre	Representação do Mundo pelas Ciências Naturais	66h	46h	20h	80h/a	4	-
	Representação do Mundo pelas Ciências Sócio Históricas	66h	46h	20h	80h/a	4	-

	Fundamentos da Alfabetização	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Currículo, Planejamento e Avaliação	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Gestão Escolar: teoria e prática	66h	43h	23h	80h/a	4	-
	<b>Total do semestre</b>	<b>330h</b>	<b>243h</b>	<b>87h</b>	<b>400h/a</b>	<b>20</b>	
5º Semestre	Representação do Mundo pela Matemática	66h	46h	20h	80h/a	4	Fundamentos da Alfabetização
	Representação do Mundo pela Linguagem	66h	46h	20h	80h/a	4	Fundamentos da Alfabetização
	Representação do Mundo pelas Artes	66h	46h	20h	80h/a	4	-
	Literatura Infanto-Juvenil	33h	33h	--	40h/a	2	-
	Educação Infantil: teoria e prática	66h	43h	23h	80h/a	4	-
	Reflexões em Gestão Escolar	33h	33h	--	40h/a	2	-
	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	120h	--	--	144h/a		Gestão Escolar: teoria e prática; matrícula em Reflexões em Gestão Escolar
	<b>Total do semestre</b>	<b>450h</b>	<b>247h</b>	<b>83h</b>	<b>544h/a</b>	<b>20</b>	
6º Semestre	LIBRAS I	66h	66h	--	80h/a	4	-
	Educação Popular	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Educação, Diversidade e Direitos Humanos	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Pesquisa em Educação	33h	33h	--	40h/a	2	-
	Anos Iniciais: teoria e prática	66h	43h	23h	80h/a	4	-
	Reflexões em Educação Infantil	33h	33h	--	40h/a	2	-
	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	140h	--	--	168h/a		Educação Infantil: teoria e prática; 6 componentes curriculares de Representação do Mundo; matrícula em Reflexões em Educação Infantil
	<b>Total do semestre</b>	<b>470h</b>	<b>283h</b>	<b>47h</b>	<b>498h/a</b>	<b>20</b>	
7º Semestre	LIBRAS II	66h	66h	--	80h/a	4	LIBRAS I
	História e Cultura Indígena e Afro-brasileira	33h	33h	--	40h/a	2	-

	Teoria e Prática na EJA	66h	43h	23h	80h/a	4	-
	Práticas Investigativas em Educação	66h	33h	33h	80h/a	4	-
	Educação em Espaços Não-escolares	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Reflexões em Anos Iniciais	33h	33h	--	40h/a	2	-
	Estágio Supervisionado em Anos Iniciais	140h	--	--	168h/a		Anos Iniciais: teoria e prática; 6 componentes curriculares de Representação do Mundo; matrícula em Reflexões em Anos Iniciais
	<b>Total do semestre</b>	<b>470h</b>	<b>262h</b>	<b>68h</b>	<b>498h/a</b>	<b>20</b>	
8º Semestre	Seminário Integrador	33h	33h	--	40h/a	2	Práticas Investigativas em Educação
	Arte e Cultura	66h	66h	--	80h/a	4	-
	Educação Profissional e Tecnológica	66h	54h	12h	80h/a	4	-
	Optativa I	66h	66h	--	80h/a	4	Todos os componentes curriculares da linha formativa escolhida.
	Optativa II	66h	66h	--	80h/a	4	Todos os componentes curriculares da linha formativa escolhida.
	Trabalho de Conclusão de Curso	33h	33h	--	40h/a	2	Pesquisa em Educação; Práticas Investigativas em Educação; matrícula em Seminário Integrador
	<b>Total do semestre</b>	<b>330h</b>	<b>318h</b>	<b>12h</b>	<b>400h/a</b>	<b>20</b>	
	<b>Atividades Teórico-Práticas</b>	<b>200h</b>	-	-	-		
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.240h</b>	<b>2.239h</b>	<b>401h</b>	<b>3.540h/a</b>	<b>160</b>	

Quadro 3: Matriz curricular<sup>1</sup>.

1

O ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

A seguir, no quadro 4, estão expostos os componentes curriculares optativos do curso:

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária hora-relógio	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária hora-aula	Aulas Semana	Pré-requisito
		Total	Total	Total	Total		
8º semestre	Tópicos Especiais em Psicopedagogia e Inclusão	66h	66h	--	80h/a	4	Todos os componentes curriculares da linha formativa escolhida.
	Tópicos Especiais em Educação	66h	66h	--	80h/a	4	Todos os componentes curriculares da linha formativa escolhida.
	Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	66h	66h	--	80h/a	4	Todos os componentes curriculares da linha formativa escolhida.
	Tópicos Especiais em Atuação Pedagógica em Espaços Não-escolares	66h	66h	--	80h/a	4	Todos os componentes curriculares da linha formativa escolhida.
	Tópicos Especiais em Infância, Juventude e suas Múltiplas Linguagens	66h	66h	--	80h/a	4	Todos os componentes curriculares da linha formativa escolhida.

Quadro 4: Componentes curriculares optativos do curso.

No quadro 5, está apresentado o resumo referente a distribuição da carga horária do curso:

Atividades	Carga horária
Atividades formativas	2.206h
Atividades teórico-práticas	200h
Estágio	400h
Atividades práticas	401h
Trabalho de Conclusão de Curso	33h

Quadro 5: Resumo da distribuição da carga horária total do curso

Ainda cabe salientar que 401 horas serão de atividades práticas, conforme preconiza a Resolução do CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, desenvolvidas ao longo do curso nos mais diversos componentes curriculares dos Núcleos 1 e 2. Tais horas estão expressas nas ementas desses componentes curriculares e objetivam fazer a inter relação entre a teoria e prática pedagógica.

Esta preocupação está presente em toda a trajetória curricular, de modo a construir um percurso formativo que não esteja descolado da realidade escolar. Tal preocupação demonstra-se também nos componentes curriculares de Representação do Mundo pelas diversas áreas do conhecimento (linguagens, matemática, artes, corporeidade, ciências naturais e ciências sócio-históricas), os quais deverão, sempre que possível, ser compartilhados por docentes da área da pedagogia e por docentes das áreas específicas do conhecimento. Juntos em sala de aula, tais docentes poderão mobilizar um conjunto de conhecimentos teórico-práticos muito importantes ao futuro pedagogo.

### **13.2 Prática Profissional**

De acordo com a orientação na Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017, que estabelece a Organização Didática do IFRS, a prática profissional, deverá constituir-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como, contribua com a sua formação para a cidadania.

Nesse sentido, a prática profissional estabelecida para este Curso está diluída em diversos componentes curriculares, ao longo de todo o currículo, expressando a inter relação da teoria com a prática.

Além disso, a prática profissional deste Curso remete-se aos Estágios Curriculares Supervisionados, forma esta prevista no artigo 241 da referida Resolução. No Curso de Pedagogia - Licenciatura, reconhece-se o estágio como etapa formativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática

docente; sobretudo, para proporcionar aos estudantes oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico-administrativas.

### 13.3 Programas por Componente Curricular

<b>1º SEMESTRE</b>
<b>Psicologia do Desenvolvimento</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Definindo conceitos: Desenvolvimento, crescimento e maturação; Processos de Desenvolvimento e suas dimensões; Processos de Crescimento; Processos Maturativos. Precursores da Psicologia do Desenvolvimento. Etapas do Desenvolvimento Humano. Principais Disfunções do Desenvolvimento.
<b>Objetivo geral:</b> Compreender o desenvolvimento humano, especialmente o infantil, em sua totalidade, refletindo acerca das inter relações deste com os processos de ensino-aprendizagem.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Org.). <b>Saúde mental na escola:</b> o que os educadores devem saber. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. [2] BEE, Helen; BOID, Denise. <b>A Criança em Desenvolvimento.</b> Porto Alegre, RS: Artmed, 12 ed., 2011. [3] PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. <b>Desenvolvimento humano.</b> 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] BEE, Helen. <b>O Ciclo Vital.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [2] EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F. P.; BASSOLS, A. M. S. <b>O ciclo da vida humana:</b> uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001. [3] GRANDIN, Temple; SCARIANO, Margaret M. <b>Uma menina estranha:</b> autobiografia de uma autista. São Paulo: Editora das Letrinhas, 2012. [4] VIGOTSKY, L. S. <b>Pensamento e linguagem.</b> 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. [5] YOUNG, Mary E. (Org.). <b>Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano:</b> investindo no futuro de nossas crianças. São Paulo, SP: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.

<b>Filosofia da Educação</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Filosofia, educação, filosofia da educação. Educação e pedagogia. Paideia e virtude na filosofia antiga: Sócrates, Platão e Aristóteles. A educação e

o pensamento moderno. O exercício da suspeita: Marx, Nietzsche e Freud. Filosofia e educação no contexto da crise da modernidade.
<b>Objetivo geral:</b> Interrogar filosoficamente as questões relativas à educação por intermédio de uma abordagem crítica e conceitual que leve em consideração o percurso da história da filosofia.
<b>Bibliografia Básica:</b>
[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b> . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
[2] MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da filosofia</b> : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
[3] MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de filosofia</b> : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
[1] CHAUI, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . 13.ed. São Paulo: Ática, 2004.
[2] JAEGER, Werner. <b>Paideia</b> : a formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
[3] JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. <b>Dicionário básico de filosofia</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
[4] NICOLA, Ubaldo. <b>Antologia ilustrada de filosofia</b> : das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.
[5] PORTO, Leonardo Sartori. <b>Filosofia da educação</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

<b>História da Educação</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Principais concepções pedagógicas ocidentais. Educação brasileira, sob a perspectiva histórica, considerando as principais reformas educacionais e as condições atuais da Educação no país. A influência da colonização na educação brasileira. Função social da educação no período contemporâneo.
<b>Objetivo geral:</b> Compreender as principais concepções de Educação, da Antiguidade à época contemporânea, focalizando, em especial, a experiência brasileira.
<b>Bibliografia Básica:</b>
[1] ARANHA M. L. de A. <b>História da educação e da pedagogia</b> : geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.
[2] BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. (Orgs.). <b>Histórias e memórias da educação no Brasil</b> : século XX: volume 1. Petrópolis: Vozes, 2005.
[3] MANACORDA, M. A. <b>História da educação</b> : da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
[1] ARANHA, M. L. de A. <b>Filosofia da educação</b> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
[2] GHIRARDELLI JR., P. <b>História da Educação Brasileira</b> . 5. ed. São Paulo:

Cortez, 2016.

[3] GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

[4] STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

[5] MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

### Português Instrumental

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Coesão e coerência textual. Estratégias para leitura, interpretação e produção de textos. Emprego da norma culta na produção escrita. Elaboração dos gêneros textuais resumo, resenha, revisão sistemática, ensaio, artigo acadêmico, relatório e monografia. Referenciação bibliográfica. Estratégias de comunicação oral. Recursos audiovisuais.

**Objetivo geral:** Reconhecer a variabilidade da Língua Portuguesa, compreendendo a importância da adequação de seu uso a diferentes produções discursivas e contextos sociais.

#### Bibliografia Básica:

[1] GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: nova ortografia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

[2] MEDEIROS, João Bosco. **Redação Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

[3] ZILBERKNOP, Lúbia Scliar; MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

[1] ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

[2] CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

[3] KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

[4] PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

[5] ZANOTTO, Normélio. **A nova ortografia explicada**. Caxias do Sul: Edição EDUCS, 2009.

### Profissão Professor

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Pedagogia e campos de atuação. Professor na educação básica. Construção da docência. Saberes docentes. Formação inicial e continuada. A pesquisa como princípio educativo.

**Objetivo geral:** Compreender o papel do professor: sua história, identidade e profissionalização, e sua relação com o mundo do trabalho, analisando a dimensão ética e social da profissão.

**Bibliografia Básica:**

- [1] NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.
- [2] TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- [3] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- [2] BECKER, Fernando. MARQUES, Tania B. I. (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.
- [3] BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade(s). **Revista UFG**, a. 13, n. 10, Jul. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48363>.
- [4] IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [5] PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

**2º SEMESTRE****Psicologia da Aprendizagem**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:**

O que é aprendizagem? Aprendizagem da perspectiva neuropsicológica. Teoria dos Sistemas Neurais de Luria e a aprendizagem humana. Principais teorias da aprendizagem. A aprendizagem esperada e a não aprendizagem. Definições conceituais: problemas, dificuldades e transtornos de aprendizagem. Principais problemas de aprendizagem encontrados na realidade escolar.

**Objetivo geral:**

Compreender o fenômeno da aprendizagem humana, inclusive seus aspectos neuropsicológicos, percebendo sua importância ao exercício da docência.

**Bibliografia Básica:**

- [1] MIZUKAMI, M. da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1985.
- [2] MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2011.
- [3] ROTTA, N. T. et al. **Transtornos da Aprendizagem**. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2002.
- [2] ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.
- [3] MOYSÉS, M. Aparecida A. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem-na-escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- [4] SMITH, Corinne Roth; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

[5] VIANIN, Pierre. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

### Educação, Cultura e Sociedade

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Cultura e etnicidade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Nação, nacionalidade e nacionalismo. Cultura brasileira. Pensamento social brasileiro no século XX. A educação e os múltiplos “Brasis”.

**Objetivo geral:** Compreender – sobremaneira em seus efeitos – a variabilidade cultural a partir da qual se operam as práticas em educação, especialmente no que tange ao seu exercício no Brasil: país de gênese multiétnica, no qual processos históricos, adaptação ecológica, organização econômica, dentre outros fatores, corroboraram para fundar significativas nuances regionais, por sob a univocidade identitária nacional – esta factual ou buscada, nos planos intelectual e científico, ou mesmo ideológico e político.

#### Bibliografia Básica:

[1] LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Disponível em:

[https://www.academia.edu/26452995/Roque\\_de\\_Barros\\_Laraia\\_-\\_Cultura\\_um\\_conceito\\_antropol%C3%B3gico\\_pdf](https://www.academia.edu/26452995/Roque_de_Barros_Laraia_-_Cultura_um_conceito_antropol%C3%B3gico_pdf)

[2] ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. Disponível em:

[https://www.academia.edu/36041472/Kupdf.com\\_renato\\_ortiz\\_cultura\\_brasileira\\_e\\_identidade\\_nacional](https://www.academia.edu/36041472/Kupdf.com_renato_ortiz_cultura_brasileira_e_identidade_nacional)

[3] RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro – a formação e o sentido do Brasil**.

Disponível em: [https://www.academia.edu/12595742/O\\_Povo\\_Brasileiro\\_-\\_a\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_o\\_sentido\\_do\\_Brasil.\\_Darcy\\_Ribeiro](https://www.academia.edu/12595742/O_Povo_Brasileiro_-_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil._Darcy_Ribeiro)

#### Bibliografia Complementar:

[1] APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz (Orgs.).

**Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2011.

[2] CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Multiculturalismo – Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

[3] ROCHA, Everardo P. G. **O que é etnocentrismo**. Disponível em:

<http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20que%20e%20Etnocentrismo%20-%20Everardo%20P%20Guimaraes%20Rocha.pdf>

[4] SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. Disponível em:

<http://www.netmundi.org/home/wpcontent/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Cultura.pdf>

[5] UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade cultural**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>

### Representação do Mundo pela Corporeidade

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (46h teóricas + 20h práticas)

<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> As representações sócio-históricas e culturais do corpo, suas distintas concepções ao longo da história. O lugar do corpo na escola, a corporeidade no processo de ensino-aprendizagem. Possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento das práticas corporais nos campos de atuação docente.
<b>Objetivo geral:</b> Analisar o corpo como uma construção sócio-histórica e cultural, compreendendo as relações entre corporeidade e educação no processo ensino-aprendizagem.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] GONÇALVES, M.A.S. <b>Sentir, pensar, agir: Corporeidade e educação.</b> Campinas: Editora Papirus, 2017. [2] SÉRGIO, M. <b>Alguns olhares sobre o corpo.</b> São Paulo: Instituto Piaget, 2003. [3] SOARES, C.L. <b>Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação.</b> Campinas: Autores Associados, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. <b>Psicologia &amp; Sociedade</b> , n. 23, v.1, p. 24-34, 2011. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1">http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1</a> [2] HERMIDA, J.F.; ZOBOLI, F. (orgs.). <b>Corporeidade e educação.</b> João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. [3] LE BRETON, D. <b>Antropologia do corpo e modernidade.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 2013. [4] LOURO, G.L. Corpo, Escola e Identidade. <b>Educação &amp; Realidade</b> , n. 25, v. 2, p. 59-76, 2000. Disponível em: <a href="http://www.seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/viewFile/46833/29119">http://www.seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/viewFile/46833/29119</a> [5] NÓBREGA, T.P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. <b>Educação &amp; Realidade</b> , n. 91, v. 26, p. 599-615, 2005. Disponível em: <a href="http://www.redalyc.org/html/873/87313716015/">http://www.redalyc.org/html/873/87313716015/</a>

<b>Educação e TICs</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos de Tecnologia, TICS, TDICs e mídias. Evolução da conceituação de Mídia. Cultura digital. TICS na Educação: conceitos básicos, suas transformações e relações. As possibilidades e limites do uso dessas tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental como recursos facilitadores da aprendizagem. Professor 2.0: ferramentas da Web 2.0 para auxílio aos professores.
<b>Objetivo geral:</b> Proporcionar uma reflexão sobre as possibilidades do uso das TICs como meios para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com foco nas especificidades da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pautada em uma perspectiva histórica da evolução das tecnologias e das mídias e suas utilizações no meio educacional.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. <b>Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.</b> Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dez. 2009. Disponível em:

<p>&lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf</a>&gt; Acesso em 20 nov. 2018.</p> <p>[2] DEMO, P. Aprendizagens e Novas Tecnologias. <b>Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física</b>. Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf">http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf</a>&gt; Acesso em 20 nov. 2018.</p> <p>[3] SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora (Aut.). <b>Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis</b>. 1. ed. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] LEMOS, André. <b>Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b>. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>[2] LEVY, Pierre. <b>As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Rio de Janeiro : Coleção Trans, 2005.</p> <p>[3] OROFINO, Maria Isabel. <b>Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade</b>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>[4] PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. <b>Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais</b>. Porto alegre: Artmed, 2011.</p> <p>[5] SOUZA, A. R. et al. <b>Desenvolvimento de Habilidade em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por meio de Objetos de Aprendizagem</b>. In: PRATA, C. L.; NASCIMENTO, A. C. BRASIL. (Org.) <b>Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico</b>. MEC, SEED, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf">http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf</a>&gt; Acesso em: 20 de nov. 2018.</p>

<p><b>Estrutura e Legislação da Educação</b></p>
<p><b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)</p>
<p><b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais</p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A construção jurídica das gerações de direitos no Brasil e no mundo. O direito à educação como princípio constitucional: educação enquanto direito fundamental social, público e subjetivo. Direito à educação na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. A LDB como principal legislação infraconstitucional na área da educação. A organização e a estrutura da educação nacional, e o Plano Nacional de Educação.</p>
<p><b>Objetivo geral:</b> Compreender o direito à educação no Brasil, bem como a organização e a estrutura nacionais relativas à educação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b>. Presidência da República, Casa Civil: Brasília, 1988.</p> <p>[2] BRASIL. <b>Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996</b>. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República, Ministério da Educação: Brasília, 1996.</p> <p>[3] BRASIL. <b>Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014</b>. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Presidência da República, Ministério da Educação: Brasília, 2014.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] BRASIL. <b>Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990</b>. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Presidência da República: Brasília, 1990.</p>

- [2] BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- [3] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- [4] BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
- [5] RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2016.

<b>3º SEMESTRE</b>
<b>Educação Inclusiva</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<p><b>Ementa:</b> Educação Especial e Educação Inclusiva: encontros e desencontros. Marcos sociais, legais e culturais da educação inclusiva no Brasil. Quem é o público-alvo da Educação Inclusiva e da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. LBI – Lei Brasileira de Inclusão de 2015. As garantias legais do direito à educação inclusiva das pessoas com deficiência. A Inclusão escolar na educação infantil e nos anos iniciais. Estratégias pedagógicas com vistas à inclusão.</p>
<p><b>Objetivo geral:</b> Compreender a educação inclusiva, seus principais conceitos, marcos e garantias legais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> [1] BRASIL. <b>Lei Brasileira de Inclusão</b>. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília: Presidência da República, 2015. [2] BRASIL. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica</b>. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Brasília, 2001. [3] BRASIL. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</b>. Brasília: MEC/SEESP, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> [1] BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). <b>Inclusão e escolarização</b>: múltiplas perspectivas. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. [2] CARVALHO, R. E. <b>Educação Inclusiva</b>: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: 4ª ed., Mediação, 2006. [3] ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Org.). <b>Saúde mental na escola</b>: o que os educadores devem saber. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. [4] MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). <b>O desafio das diferenças nas escolas</b>. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. [5] MARTINEZ, Albertina Mitjans; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. <b>Possibilidades de aprendizagem</b>: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.</p>

<b>Linguagens, Oralidade e Educação</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Educação, linguagem, memória e identidade. Pensamento, linguagem e aprendizagem: conceitos entrelaçados. Matrizes da linguagem e do pensamento. Natureza híbrida da linguagem. Tipos de leitores. A era das mídias e modalidades de leitores. Diferentes linguagens: cultura híbrida, produção de sentidos e leitura. A visualidade e a produção da subjetividade. Leituras, cognição e multimodalidade.
<b>Objetivo geral:</b> Identificar os aspectos contextuais no uso da linguagem, bem como sua natureza híbrida, percebendo as relações entre pensamento, linguagem e aprendizagem.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] ROJO, Roxane Helena R. (Org.). <b>A prática de linguagem em sala de aula:</b> praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. [2] SANTAELLA, Lucia. <b>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal:</b> aplicações na hipermídia. 3ª edição. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005. [3] VIGOTSKI, Lev Semenovich; <b>Pensamento e linguagem.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] KERSCH, Dorotea F. <b>Multiletramentos e Multimodalidade.</b> Ações Pedagógicas Aplicadas à Linguagem (Português) 1ª edição. São Paulo: Pontes, 2016. [2] LINO, Dulcimarta Lemos; RICHTER, Sandra; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <b>Cor, som e movimento:</b> a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. [3] ROJO, Roxane Helena R. (Org). <b>Alfabetização e letramento:</b> perspectivas linguísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. [4] VIGOTSKY, L. S. <b>A construção do pensamento e da linguagem.</b> 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. [5] VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. <b>Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.</b> 14. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2016.

<b>Ludicidade na Educação</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> O jogo como um fenômeno sociocultural, suas distintas concepções ao longo da história. A compreensão do lúdico nas diferentes esferas da vida social. A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. As distintas categorizações dos jogos e suas possibilidades pedagógicas. A utilização do brinquedo na infância e os possíveis espaços do mesmo na atuação docente.
<b>Objetivo geral:</b> Refletir sobre as possibilidades pedagógicas da ludicidade a partir das distintas categorizações de jogos, compreendendo sua utilização no processo ensino-aprendizagem.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] BROUGÈRE, G. <b>Brinquedo e Cultura.</b> São Paulo: Editora Cortez, 2013.

[2] HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. Disponível em: [http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga\\_HomoLudens.pdf](http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf)

[3] KISHIMOTO, T.M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, n. 2, v. 24, 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200007&script=sci_arttext)

[2] FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

[3] MACEDO, L.; PETTY, A.L.S.; PASSOS, N.C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

[4] MEIRA, A.M. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, n. 15, v. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v15n2/a06v15n2.pdf>

[5] PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 26, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1414-69752008000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-69752008000100007)

### **Ética e Educação**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** A natureza ética do ato educativo. Ética e educação: percurso histórico-filosófico. A crise da racionalidade moderna e de suas pretensões de fundamentação do pensamento e da ação. Ética, educação e pluralidade. A instrumentalização da educação pela economia. Ética, estética e educação.

**Objetivo geral:** Refletir sobre o percurso histórico-filosófico da educação em sua estreita relação com a ética, desde o advento das promessas emancipatórias da razão até a crise da modernidade, abordando igualmente os esforços contemporâneos que problematizam a educação em um contexto de pluralidade e de sua instrumentalização pela economia.

#### **Bibliografia Básica:**

[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

[2] CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2004.

[3] MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] CANTO-SPERBER, Monique (Org.). **Dicionário de ética e filosofia moral**. 2.ed. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

[2] HERMANN, Nadja. **Autocriação e horizonte comum**. Ijuí: Unijuí, 2010.

[3] MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

[4] SGANZERLA, Anor; FALABRETTI, Ericson S.; BOCCA, Francisco V. (Orgs.). **Ética em movimento**: contribuições dos grandes mestres da filosofia. São Paulo: Paulus, 2009.

[5] TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

### Didática Geral

**Carga horária relógio**: 66h presenciais

**Carga horária aula**: 80h presenciais

**Ementa**: O contexto histórico e as concepções de sociedade, homem, educação, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação e de relação professor-aluno que fundamentam a ação docente nas abordagens liberais e progressistas. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática.

**Objetivo geral**: Compreender a função da Didática como elemento organizador de fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

#### Bibliografia Básica:

[1] CANDAU, V. M. (Org). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

[2] GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

[3] MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU., 1986.

#### Bibliografia Complementar:

[1] FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

[2] LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

[3] LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

[4] PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

[5] VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a didática**. 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

## 4º SEMESTRE

### Representação do Mundo pelas Ciências Naturais

**Carga horária relógio**: 66h presenciais (46h teóricas + 20h práticas)

**Carga horária aula**: 80h presenciais

**Ementa**: A importância do conhecimento científico na formação dos estudantes. Matéria e Energia: Materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia. Vida e Bem Estar: corpo humano, saúde e relação dos seres vivos com fatores bióticos e abióticos. Terra e Universo: fenômenos relacionados ao Sol, a Terra, a Lua e outros Corpos Celestes. Objetivos e métodos do ensino das ciências naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Educação ambiental.

#### Objetivo geral:

Compreender e explorar conceitos de Ciências Naturais abordados na Educação

Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, numa articulação epistemológica e metodológica.

**Bibliografia Básica:**

[1] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: nov. 2018.

[2] DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 364 p. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental / Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

[3] FIN, A. S.; MALACARNE, V. A Concepção do Ensino de Ciências na Educação Infantil e as suas Implicações na Formação do Pensamento Científico no Decorrer do Processo Educacional. **Anais Digital do Seminário de Pesquisa do PPE,** Universidade Estadual de Maringá, 2012. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2012/trabalhos/co\\_02/030.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_02/030.pdf) Acesso em 20 nov. 2018.

**Bibliografia Complementar:**

[1] DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p.

[2] POZO MUNICIO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 296 p.

[3] SADAVA, David; HELLER, Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS, David M. **Vida: A Ciência da Biologia- Vol. 2 - Evolução, Diversidade e Ecologia.** 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

[4] SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio. **Física.** 2ª Edição. Volume Único. Editora Atual. São Paulo, 2005.

[5] USBERCO, João; Salvador, Edgard. **Química Essencial.** 4ª ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2012.

**Representação do Mundo pelas Ciências Sócio-Históricas**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (46h teóricas + 20h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Teoria e a prática do ensino de história e da geografia como ciências do social e sua relação com as demais ciências humanas. Objetivos e métodos para o ensino de história e de geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Conceito de tempo e de espaço na História e na Geografia e sua expressão em sala de aula. Diversidade de fontes, metodologia e recursos auxiliares de ensino e as relações interdisciplinares com as demais áreas do conhecimento.

**Objetivo geral:** Compreender a História e a Geografia como ciências do social e de que forma elas se apresentam no espaço escolar da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como suas relações com as demais áreas do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

[1] CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula.** São Paulo:

Contexto, 1999.  
 [2] GUIMARÃES, Selva (org). **Ensino de História e Cidadania**. Campinas: Papirus, 2016.  
 [3] SANTOS, Adriane Santarosa dos; FERMIANO, Maria Belintane. **Ensino de História para o Fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

[1] ALMEIDA, Rosangela Doim de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5a. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
 [2] BITTENCOURT, Circe (org). **Dicionário de datas da História do Brasil**. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2012.  
 [3] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.  
 [4] NIKITIUK, Sonia S. (org) **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1999.  
 [5] SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5a. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

**Fundamentos da Alfabetização**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Integração entre linguagem, escrita e leitura no processo da alfabetização. Relações entre alfabetização e letramento. Consciência fonológica. Psicogênese da língua escrita. Construção da consciência numérica e a alfabetização matemática.

**Objetivo geral:** Compreender a aquisição da linguagem, escrita e leitura no processo da alfabetização da língua materna e da matemática.

**Bibliografia Básica:**

[1] FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 [2] MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 [3] SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

[1] CURY, Helena Noronha. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática).  
 [2] PONTE, J.P., BROCARD, J., OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2009.  
 [3] ROJO, Roxane Helena R. (Org). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.  
 [4] TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
 [5] VIGOTSKI, Lev Semenovitch; **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**Currículo, Planejamento e Avaliação**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)

<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Teorias do Currículo: das tradicionais às pós-críticas. Currículo como construção social e espaço formativo. Níveis e tipos de Planejamento Educacional. Pressupostos epistemológicos da avaliação. Medida e avaliação: concepções distintas. Relações entre as concepções pedagógicas e os significados da avaliação no contexto escolar. Relações entre planejamento, currículo, procedimentos de avaliação e prática pedagógica.
<b>Objetivo geral:</b> Identificar a relação entre currículo, planejamento e avaliação no processo educativo escolar, compreendendo os pressupostos históricos, metodológicos e sociais do currículo como norteador das práticas pedagógicas.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar:</b> estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011. [2] SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade:</b> uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. [3] VASCONCELLOS, C. dos S. <b>Construção do conhecimento em sala de aula.</b> 17. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <b>Currículo, cultura e sociedade.</b> 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011. [2] PARO, Vitor. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , vol. 16, no. 48, 2011, pp. 695-716. Editorial Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Disponível em: <a href="http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27520749009">http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27520749009</a> . [3] PIMENTA, Selma Garrido. <b>Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018. [4] SACRISTÁN, José Gimeno. <b>O currículo:</b> uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. [5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Avaliação:</b> concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17.ed. rev. São Paulo: Libertad, 2007.

<b>Gestão Escolar: Teoria e Prática</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (43h teóricas + 23h práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Função social da escola. Gestão democrática da escola. A escola como construção coletiva e espaço sociocultural. Funções dos gestores, supervisores e orientadores educacionais. Projeto Político-Pedagógico. Aspectos organizacionais das instituições educacionais. O planejamento e acompanhamento dos processos educativos.
<b>Objetivo geral:</b> Compreender os fundamentos da gestão educacional e o papel do pedagogo no processo de organização e orientação em espaços educativos escolares.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São

Paulo: Cortez, 2012.

[2] LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

[3] PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

[1] FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2017.

[2] LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

[3] OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) **Gestão democrática da educação**. 10 ed. São Paulo: Vozes, 2009..

[4] PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2017.

[5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013.

**5º SEMESTRE**

**Representação do Mundo pela Matemática**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (46h teóricas + 20h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Pressupostos teóricos para o ensino da matemática. Educação matemática para a educação infantil e anos iniciais. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. Práticas pedagógicas para a alfabetização matemática. Estímulo do pensamento lógico-matemático para a solução de problemas.

**Objetivo geral:** Compreender a educação matemática como forma de representação do mundo, exercitando o pensamento lógico para a resolução de problemas, relacionando teoria e prática num processo interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

[1] BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. (Orgs). **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

[2] BOALER, J.; MUNSON, J.; WILLIAMS, C. **Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2018.

[3] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: nov. 2018.

**Bibliografia Complementar:**

[1] BORBA, M C. (org). **Tendências Internacionais em Formação de Professores de Matemática**. Tradução: Antonio Olímpio Júnior. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

[2] EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

[3] PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 3.ed. rev. ampl. Belo Horizonte,

MG: Autêntica, 2013.

[4] SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000

[5] SMOLE, Katia C. Stocco. **Ler Escrever e Resolver Problemas**. Porto Alegre: Penso, 2001.

### Representação do Mundo pela Linguagem

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (46h teóricas + 20h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Princípios teóricos e metodológicos das práticas de alfabetização e letramento. Propriedades do Sistema de Escrita Alfabética. Mediação docente no processo de aprendizagem da língua materna. Projetos e práticas pedagógicas de alfabetização e letramento.

**Objetivo geral:** Compreender as propriedades do sistema de escrita alfabética no processo de alfabetização, construindo projetos e práticas pedagógicas na relação entre linguagem, leitura e escrita.

#### **Bibliografia Básica:**

[1] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: nov. 2018.

[2] FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

[3] SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

[2] FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales et. al. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

[3] MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

[4] SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

[5] TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

### Representação do Mundo pelas Artes

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (46h teóricas + 20h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** As origens do ensino da arte no Brasil. Criatividade: o desenho como forma de expressão e diálogo. O papel do professor na fruição artística. A educação do sensível. As qualidades do mundo constituído por cores, sons, odores, gostos e formas. O estudo de projetos e possibilidades nas elaborações

práticas artísticas e pedagógicas.
<b>Objetivo geral:</b> Refletir sobre o ensino da arte, analisando e percebendo fundamentos teóricos e práticos na educação e na arte, envolvendo-se na leitura e produção teórico-prática do cotidiano escolar.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] BARBOSA, Ana Mae Tavares Barbosa. <b>Arte-Educação no Brasil</b>. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>[2] FUSARI, Maria F. Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. <b>Arte na Educação Escolar</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>[3] MARTINS, Miriam Celeste e; PICOSQUE, Gisa e; M. TEREZINHA, Telles Guerra. <b>Didática do Ensino de Arte: A língua do Mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte</b>. 1. ed. São Paulo. FTD, 1998.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base</b>. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a> Acesso em: nov. 2018.</p> <p>[2] MAZZAMATI, Suca M..<b>Ensino de desenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reflexões e propostas metodológicas</b>. 1. ed. São Paulo: SM, 2012.</p> <p>[3] OSTETTO, Luciana E. ; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. <b>Arte, Infância e formação de professores: autoria e transgressão</b> . 7.ed. Campinas, SP Papyrus, 2012.</p> <p>[4] ROSSI, MARIA Helena Wagner. <b>Imagens que falam: leitura da arte na escola</b>. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>[5] RIBEIRO, Darcy. <b>O Povo Brasileiro – a formação e o sentido do Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/12595742/O_Povo_Brasileiro_-_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil._Darcy_Ribeiro">https://www.academia.edu/12595742/O_Povo_Brasileiro_-_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil._Darcy_Ribeiro</a></p>

<b>Literatura Infanto-Juvenil</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 33h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 40h presenciais
<p><b>Ementa:</b> Literatura, leitura e aprendizagem. Concepção escolar de leitura. O professor-leitor e a formação de leitores. Literatura infanto-juvenil: conceito, aspectos históricos, origem, evolução e tendências da leitura infantil na Europa e no Brasil. Os gêneros literários: abordagens e perspectivas; intertextualidades e novas tecnologias. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira. Critérios de seleção de texto literários infanto-juvenis. Análise de obras. Poesia e infância. Relação texto e ilustração. Produção de subjetividade e a importância do imaginário. Experiência estética e afetividade na infância e na adolescência.</p>
<p><b>Objetivo geral:</b> Compreender a literatura infanto-juvenil como oportunidade para desenvolver habilidades de leitura e de escrita, aprimorando o pensamento crítico e a sensibilidade estética, percebendo o texto literário como um espaço dialógico que permita a expressão criativa do leitor da literatura infantil e juvenil.</p>

**Bibliografia Básica:**

[1] ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

[2] COSSON, Rildo. **Letramento Literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

[3] ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 8.ed. São Paulo: Global, 1994. (Coleção Educação e Pedagogia).

**Bibliografia Complementar:**

[1] ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

[2] BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

[3] LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Ática, 2010.

[4] OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. **Literatura Infantil: Voz de criança**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

[5] SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**Educação Infantil: Teoria e Prática**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (43h teóricas + 23h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:**

A infância e a criança como objeto do saber nos diferentes períodos históricos e seus efeitos para compreensão das relações educativas. Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil. Propostas curriculares em Educação Infantil: bases teóricas e metodológicas. Legislação e orientações governamentais para a Educação Infantil: os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e a BNCC. Experiências de ensino e aprendizagem em Educação Infantil.

**Objetivo geral:** Compreender a importância da Educação Infantil ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil, percebendo-a como uma etapa própria no processo de escolarização da criança pequena, a qual possui identidade e objetivos próprios.

**Bibliografia Básica:**

[1] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil**. Ministério da Educação: Brasília, 2018.

[2] BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2012.

[3] BRASIL. **Contribuições para a Política Nacional**: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Ministério da Educação. Secretaria de

Educação Básica. Brasília: 2015.

**Bibliografia Complementar:**

[1] ARIËS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014.

[2] BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume 1**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2006.

[3] BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume 2**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2006.

[4] BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2005.

[5] INSTITUTO AVISA LÁ. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil**. Formação continuada de educadores. Ministério da Educação. Fundo das Nações Unidas para a Infância. UNICEF, São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

**Reflexões em Gestão Escolar**

**Carga horária relógio:** 33h presenciais

**Carga horária aula:** 40h presenciais

**Ementa:** Atividades de gestão educacional, com foco na atuação do pedagogo na gestão dos processos educativos.

**Objetivo geral:** Refletir sobre a gestão dos processos educativos, atendendo aos pressupostos teóricos e metodológicos voltados para a atuação do pedagogo na gestão escolar.

**Bibliografia Básica:**

[1] LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

[2] LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

[3] PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

[1] FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2017.

[2] LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

[3] OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) **Gestão democrática da educação**. 10 ed. São Paulo: Vozes, 2009..

[4] PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2017.

[5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013.

<b>Estágio Supervisionado em Gestão Escolar</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 120h presenciais (práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 144h presenciais
<b>Ementa:</b> Observação, análise e registro dos contextos e das relações educativas que se estabelecem nos processos de gestão escolar. Atividades de gestão educacional, com foco na coordenação pedagógica, produzidas em instituições escolares. Papel do pedagogo na gestão dos processos educativos. Elaboração de Relatório de Estágio.
<b>Objetivo geral:</b> Exercitar função de gestão em espaços escolares, atuando de forma ética e comprometida na organização dos processos educativos que são pertinentes à função do pedagogo.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. [2] LÜCK, Heloísa. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional.</b> 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2018. [3] PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública.</b> 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). <b>Gestão democrática da educação:</b> atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2017. [2] LÜCK, Heloísa. <b>Liderança em gestão escolar.</b> 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2018. [3] OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) <b>Gestão democrática da educação.</b> 10 ed. São Paulo: Vozes, 2009.. [4] PINTO, Umberto de Andrade. <b>Pedagogia escolar:</b> coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2017. [5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Coordenação do trabalho pedagógico:</b> do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013.

<b>6º SEMESTRE</b>
<b>Libras I</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Tópicos sobre a cultura e identidade surda. Uma perspectiva histórica acerca da surdez pelo viés da educação de surdos. Aquisição da linguagem das crianças surdas. Vocabulário básico da Libras e noções para uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos.
<b>Objetivo geral:</b> Adquirir vocábulos básicos da Libras e compreender acerca das especificidades na prática de ensino para pessoas surdas.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] SKLIAR, C(org.). <b>A surdez:</b> um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 3ª ed.. 2005. [2] PEREIRA, M. C. C. <b>Libras:</b> Conhecimento Além dos Sinais. Pearson Brasil,

2011.

[3] FERNANDES, E(org.); QUADROS, R. M. de(et.al). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação. 2005

**Bibliografia Complementar:**

[1] CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2012.

[2] CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Vol. 2. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2012.

[3] FADERS. Serviço de ajudas técnicas. **Mini dicionário**. Porto Alegre, 2010. Disponível em:

<[http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario\\_Libras\\_CAS\\_FADERS1.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf)>

[4] STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2008

[5] LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de. **Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Mediação. 2009.

**Educação Popular**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** A Educação Popular enquanto opção teórico-metodológica de trabalho com as classes populares. As concepções, vertentes, princípios, espaços e especificidades da Educação Popular, e suas práticas nos movimentos sociais, nos programas sociais e na escola pública.

**Objetivo geral:** Compreender a Educação Popular como um processo educativo que envolve os conhecimentos e práticas das classes populares nos diferentes espaços da vida social.

**Bibliografia Básica:**

[1] ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

[2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018.

[3] GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

[1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.

[2] BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos culturais de juventude**. 2. ed., reform. São Paulo, SP: Moderna, 2008.

[3] CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2017.

[4] GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.

[5] PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 7. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2015.

**Educação, Diversidade e Direitos Humanos**

<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> A produção social da identidade e da diferença. A diversidade no contexto brasileiro, seus atravessamentos sociais e culturais. A importância de compreender a diversidade e a pluralidade culturais no processo educativo. Os direitos humanos e suas implicações em uma educação democrática.
<b>Objetivo geral:</b> Problematizar os conceitos de diversidade e direitos humanos na sociedade brasileira, refletindo sobre suas implicações no processo educativo para a construção de uma educação democrática.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, sexualidade e educação:</b> uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 184 p. [2] SACAVINO, Susana Beatriz (Org.). <b>Educação em direitos humanos:</b> pedagogias desde o sul. Rio de Janeiro, RJ: 7 letras, 2013. 239 p. [3] SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <b>Identidade e diferença:</b> a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 133 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] BUTLER, Judith. <b>Problemas de gênero:</b> feminismo e subversão da identidade. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2017. 287 p. [2] FRANÇOIS, Dubet. O que é uma escola justa? <b>Cadernos de pesquisa</b> , São Paulo/SP, v. 34, n. 123, p. 539-555, 2004. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf">http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf</a> [3] GOHN, Maria da Glória Marcondes. <b>Movimentos sociais e educação.</b> 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 128 p. [4] MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). <b>O desafio das diferenças nas escolas.</b> 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 152 p. [5] NARDI, Henrique Caetano; SILVEIRA, Raquel da Silva; MACHADO, Paula Sandrine (Org.). <b>Diversidade sexual, relações de gênero e políticas públicas.</b> Porto Alegre, RS: Sulina, 2013. 207 p.

<b>Pesquisa em Educação</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 33h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 40h presenciais
<b>Ementa:</b> A pesquisa como elemento orientador da formação e da prática docente. Os objetivos da pesquisa em ciências humanas. A natureza da pesquisa científica em educação. Os atributos da pesquisa qualitativa. Os métodos da pesquisa qualitativa.
<b>Objetivo geral:</b> Refletir sobre as especificidades da pesquisa em ciências humanas, analisando em especial as abordagens teóricas e metodológicas que fundamentam a investigação qualitativa em educação.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.</b> 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. [2] LAVILLE, C.; DIONE, J. <b>A construção do saber:</b> manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. [3] LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Pesquisa em educação:</b> abordagens

qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2014.

[2] FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo, Cortez, 1999.

[3] MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[4] MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

[5] YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

#### **Anos Iniciais: Teoria e Prática**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (43h teóricas + 23h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** O processo de escolarização nos anos iniciais. Ensino Fundamental de nove anos. Intervenção pedagógica nos anos iniciais. Ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Diferentes tempos de aprendizagem nos anos iniciais. Construção de material didático-pedagógico, subsidiado pelos estudos das representações do mundo pela Linguagem, pela Matemática, pelas Ciências Humanas, pelas Ciências Naturais, pelas Ciências Sócio-históricas e pelas Artes.

**Objetivo geral:** Compreender o processo de escolarização nos anos iniciais, considerando a ludicidade e os diferentes tempos de aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

[1] LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

[2] MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

[3] VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] BOSSA, Nádia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de. (Orgs.) **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

[2] CARVALHO, F. V. **Trabalho em equipe, aprendizagem cooperativa e pedagogia da cooperação**. São Paulo: Scortecci, 2015.

[3] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 17.ed. rev. São Paulo: Libertad, 2007.

[4] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012.

[5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

#### **Reflexões em Educação Infantil**

<b>Carga horária relógio:</b> 33h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Observação, registro, avaliação e análise dos contextos e das relações educativas na educação infantil. Elaboração crítica de relatório de atividades docentes em educação infantil.
<b>Objetivo geral:</b> Refletir acerca do fazer da educação infantil em todos os seus aspectos.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil.</b> Ministério da Educação: Brasília, 2018. [2] BRASIL. <b>Brinquedos e brincadeiras de creches:</b> manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2012. [3] BRASIL. <b>Contribuições para a Política Nacional:</b> a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2015.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] BRASIL. <b>Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume 1.</b> Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2006. [2] BRASIL. <b>Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume 2.</b> Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2006. [3] BRASIL. <b>Política Nacional de Educação Infantil:</b> pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2005. [4] CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. <b>Crêches para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.</b> 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. [5] INSTITUTO AVISA LÁ. <b>Diretrizes em ação:</b> qualidade no dia a dia da educação infantil. Formação continuada de educadores. Ministério da Educação. Fundo das Nações Unidas para a Infância. UNICEF, São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

<b>Estágio Supervisionado em Educação Infantil</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 140h práticas
<b>Carga horária aula:</b> 168h presenciais
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação, registro, documentação e análise dos contextos e das relações educativas na educação infantil.</li> <li>• Atuação docente em educação infantil.</li> <li>• Elaboração de relatório de estágio – análise crítica das intervenções realizadas junto às unidades de Educação Infantil do sistema público de ensino.</li> </ul>
<b>Objetivo geral:</b> Exercitar a prática docente em Educação Infantil, seguindo os preceitos de uma educação ética e comprometida com a infância, suas demandas e características.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil.</b> Ministério

da Educação: Brasília, 2018.

[2] BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creches:** manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2012.

[3] BRASIL. **Contribuições para a Política Nacional:** a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume 1.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2006.

[2] BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Volume 2.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2006.

[3] BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2005.

[4] CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

[5] INSTITUTO AVISA LÁ. **Diretrizes em ação:** qualidade no dia a dia da educação infantil. Formação continuada de educadores. Ministério da Educação. Fundo das Nações Unidas para a Infância. UNICEF, São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

## 7º SEMESTRE

### Libras II

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Vocabulário intermediário da Libras. Aspectos linguísticos da Libras. Metodologia de ensino para pessoas surdas.

**Objetivo geral:** Aprofundar conhecimento do vocabulário da Libras e refletir acerca das estratégias de ensino para Surdos.

#### **Bibliografia Básica:**

[1] QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2004

[2] LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos S. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** 1. ed. São Carlos: Editora da UFSCar, 2013.

[3] GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, Surdez e Educação.** 4. ed. revista - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue:** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2012.

[2] CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue:** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Vol. 2. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2012.

[3] FADERS. Serviço de ajudas técnicas. **Mini dicionário.** Porto Alegre, 2010. Disponível em:

<[http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario\\_Libras\\_CAS\\_FADERS1.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf)>.

[4] GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** 2. ed. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

[5] [5] LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de. **Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.** Mediação. 2009.

### História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira

**Carga horária relógio:** 33h presenciais

**Carga horária aula:** 40h presenciais

**Ementa:** As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana e cultura indígena. A formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos. Literatura de temática afro-brasileira e indígena.

**Objetivo geral:** Compreender a importância das culturas africana e indígena para a formação da sociedade brasileira, bem como a legislação educacional sobre o tema.

#### **Bibliografia Básica:**

[1] BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, DF: MEC, 2009. 80 p.

[2] BRASIL. SECAD. **Educação anti-racista** : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

[3] CAVALHEIRO, E. (Org). **Racismo e anti-racismo na Educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

[1] BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

[2] MATTOS, R.A. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo, SP: Contexto, 2013.

[3] OLIVEIRA, J. P.; FREIRE, C. A. R. (orgs.) **A Presença Indígena na Formação do Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12814&Itemid=872](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872).

[4] SCHWARCZ, Lilia M.; GOMES, Flávio (orgs). **Dicionário da Escravidão e liberdade.** São Paulo: Cia das Letras, 2018

[5] SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; STRAPAZZON, J. A. (Org.). **Ações afirmativas do IFRS.** Porto Alegre, RS: CORAG, 2015.

### Teoria e Prática na EJA

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (43h teóricas + 23h práticas)

<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Análise dos referenciais teóricos que orientam a EJA como um espaço da Educação Popular. Estudo dos fatos políticos, sociais e culturais que constituem a Educação de Jovens e Adultos.
<b>Objetivo geral:</b> Analisar os referenciais teóricos, os aspectos históricos, políticos, sociais e culturais que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, refletindo sobre as formas como estão presentes nas práticas desta modalidade de ensino.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] ARROYO, M. G. <b>Outros sujeitos, outras pedagogias</b> . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. [2] GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. (Org.). <b>Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta</b> . 12. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. [3] FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 65. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] PAIVA, V. P. <b>História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos</b> . 7. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2015. [2] CAPUCHO, V. <b>Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania</b> . São Paulo, SP: Cortez, c2012. 150 p. (Educação em Direitos Humanos ; 3). [3] MOLL, J. (Org.). <b>Educação de jovens e adultos</b> . 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011. [4] GODINHO, A. C. F. (Org.). <b>Currículo e saberes do trabalho na educação profissional: estudos sobre o PROEJA</b> . Pelotas, RS: UFPEL, 2012. [5] UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. <b>Cadernos proeja II: Especialização - Rio Grande do Sul</b> . Pelotas, RS: Universitária, 2010.

<b>Práticas Investigativas em Educação</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais (33h teóricas + 33h práticas)
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> O pedagogo pesquisador. A pesquisa e a reflexão sobre a prática docente. Elaboração de projeto de pesquisa. Aprofundamento teórico acerca da pesquisa na prática docente.
<b>Objetivo geral:</b> Articular e refletir sobre os conhecimentos estudados nos componentes curriculares numa perspectiva de análise sobre a educação no cotidiano e na formação de professores, resultando em projetos alinhados à formação do pedagogo.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] GATTI, Bernadete A. <b>Construção da Pesquisa em Educação no Brasil</b> . Brasília: Edit. Líber Livro, 2008. [2] LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. 344p. [3] PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; ZEICHNER, Kenneth M. (orgs.). <b>A pesquisa na formação e no trabalho docente</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] CHARLOT Bernard. <b>Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador</b> . In.: Revista: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 147- 161, 2010.

- [2] LÜDKE, M. **O professor, seu saber, sua pesquisa**. Campinas: CEDES, Educação & Sociedade, n. 74, pp.77-96, 2000.
- [3] MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos/São Paulo: EdUFSCar., 2002.
- [4] PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012
- [5] SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

### Educação em Espaços Não-Escolares

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

#### Ementa:

Histórico da atuação do pedagogo em espaços não escolares. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e a atuação em espaços não escolares – a fundamentação legal. O perfil do pedagogo que atua em espaços não escolares. Essência e Natureza das Atividades Educativas em Espaços não escolares – a importância dos jogos pedagógicos, do lúdico, do diálogo e da escuta pedagógica. Práticas educativas em espaços não escolares – possibilidades. Quais espaços não escolares? Pedagogia hospitalar, Pedagogia empresarial, Pedagogia asilar, Pedagogia social, além de outros espaços de interesse.

**Objetivo geral:** Compreender as possibilidades de atuação do pedagogo em espaços não escolares.

#### Bibliografia Básica:

- [1] BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Conselho Nacional de Educação, Brasília: 2006.
- [2] NASCIMENTO, A. S; FERNANDES F. T.; FERREIRA, M. J. et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010. Disponível em: [www.google.com.br/search?q=A+atuação+do+pedagogo+em+espaços+não+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&oq=A+atuação+do+pedagogo+em+espaços+não+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&aqs=chrome..69i57j69i64.973j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](http://www.google.com.br/search?q=A+atuação+do+pedagogo+em+espaços+não+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&oq=A+atuação+do+pedagogo+em+espaços+não+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&aqs=chrome..69i57j69i64.973j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8)
- [3] PIMENTA, S. G. (org.) **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

- [1] BRASIL. **Classe hospitalar e Atendimento pedagógico domiciliar**. Estratégias e orientações. MEC/SEE: Brasília, 2002.
- [2] BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogo**: delineando identidade(s). Revista UFG / Julho 2011 / Ano XIII nº 10. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48363/23701>
- [3] CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São

Paulo,	Disponível	em:
<a href="http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=MSC000000092006000100040&amp;lng=en&amp;nrm=abn">http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=MSC000000092006000100040&amp;lng=en&amp;nrm=abn</a> . Acess on: 20 Nov. 2018.		
[4] LOPES, Izolda. <b>Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação</b> . 2 ed., Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.		
[5] MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. <b>Pedagogia hospitalar. A humanização integrando educação e saúde</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 7 ed., 2007.		

<b>Reflexões em Anos Iniciais</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 33h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 40h presenciais
<b>Ementa:</b> Reflexões acerca da docência nos anos iniciais. Práticas e projetos interdisciplinares. Processo de construção do conhecimento pela criança. Ludicidade e processos de ensino-aprendizagem nos anos iniciais.
<b>Objetivo geral:</b> Refletir sobre a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo aos pressupostos teóricos e metodológicos voltados para esta etapa da escolarização.
<b>Bibliografia Básica:</b>
[1] PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
[2] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Construção do conhecimento em sala de aula</b> . 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.
[3] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico</b> . 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
[1] BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento: revista e ampliada</b> . 2. Porto Alegre. Penso. 2015.
[2] FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
[3] LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
[4] MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. <b>Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.
[5] VICKERY, A. <b>Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental</b> . Porto Alegre: Penso, 2016.

<b>Estágio Supervisionado em Anos Iniciais</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 140h práticas
<b>Carga horária aula:</b> 168h presenciais
<b>Ementa:</b> Observação, análise e registro dos contextos e das relações que se estabelecem nos processos de ensino-aprendizagem nos anos iniciais. Relações entre estágio e docência. Práticas e projetos interdisciplinares nos anos iniciais. Construção do conhecimento. Ludicidade nos anos iniciais. Elaboração de Relatório de Estágio.
<b>Objetivo geral:</b> Exercitar a prática docente nos anos iniciais, fundamentado nos referenciais teóricos, didáticos e metodológicos desenvolvidos ao longo do curso, desenvolvendo postura ética e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

**Bibliografia Básica:**

- [1] PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- [2] MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [3] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] BOSSA, Nádia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de. (Orgs.) **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- [2] CARVALHO, F. V. **Trabalho em equipe, aprendizagem cooperativa e pedagogia da cooperação**. São Paulo: Scortecci, 2015.
- [3] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 17.ed. rev. São Paulo: Libertad, 2007.
- [4] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012.
- [5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

**8º SEMESTRE****Seminário Integrador**

**Carga horária relógio:** 33h presenciais

**Carga horária aula:** 40h presenciais

**Ementa:** Análise reflexiva das experiências docentes/profissionais realizadas no decorrer do curso. Observação, problematização e discussão de temática de interesse do/a acadêmico/a vinculado à formação do Pedagogo/a. Socialização das reflexões entre acadêmicos/as e professores do Curso de Pedagogia decorrentes dos projetos das práticas investigativas em educação. Reflexão teórico-metodológica acerca dos projetos.

**Objetivo geral:** Apresentar, em forma de seminário, os conhecimentos e saberes adquiridos e mobilizados no curso, tendo como ponto de partida projetos de práticas investigativas em educação.

**Bibliografia Básica:**

- [1] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- [2] MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003
- [3] TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] BEE, Helen; BOID, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre, RS: Artmed, 12 ed., 2011.
- [2] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- [3] ARANHA M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- [4] CANDAU, V. M. (Org). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

2014.

[5] PIMENTA, S. G. (org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## Arte e Cultura

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** O estudo da arte: as transformações do seu sentido. A arte como comunicação. A arte como cultura. Vanguardas. Saberes sensíveis: saberes da rua, saberes do povo. Sensibilidade e tradição. Ler e escrever em artes visuais. Releitura. Linguagens artísticas: observação e análise de obras artísticas (pintura, escultura, teatro, música, cinema). Práticas e vivências.

**Objetivo geral:** Conhecer conceitos da produção artístico-estética da humanidade, em especial do Brasil, através da leitura, fruição, releitura e prática, ressignificando seus conceitos e relações.

### Bibliografia Básica:

[1] DUARTE JR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) Sensível**. 2.ed. Curitiba, PR: Criar Edições, 2001.

[2] ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 4.ed. Porto Alegre. Mediação, 2006.

[3] COSTA, CRISTINA. **Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. 2.ed. São Paulo, SP: Moderna, 2004.

### Bibliografia Complementar:

[1] FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. 1. ed. São Paulo, SP: FTD, 2012.

[2] READ, HERBERT. **O Sentido da Arte**. São Paulo: ed. Ibrasa, 1978.

[3] ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980.

[4] PROTETI, João. **Galante**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

[5] RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. Global Editora, 2015. Disponível em: [http://www.iphi.org.br/sites/filosofia\\_brasil/Darcy\\_Ribeiro\\_-\\_O\\_povo\\_Brasileiro\\_-\\_a\\_forma%20e\\_o\\_sentido\\_do\\_Brasil.pdf](http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Darcy_Ribeiro_-_O_povo_Brasileiro_-_a_forma%20e_o_sentido_do_Brasil.pdf) acesso em 26/11/2018.

## Educação Profissional e Tecnológica

**Carga horária relógio:** 66h presenciais (54h teóricas + 12h práticas)

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** As relações entre trabalho e educação. O conceito de trabalho e suas dimensões históricas. As diferentes formas de organização do trabalho nas sociedades contemporâneas. A dualidade da Educação Brasileira. A formação do professor da Educação Profissional. A Educação Profissional nas redes públicas de ensino e no Sistema S.

**Objetivo geral:** Analisar as relações de trabalho e educação, refletindo sobre as diferentes configurações que assumem nas sociedades contemporâneas.

### Bibliografia Básica:

[1] ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a

centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 [2] FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho**. 11.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
 [3] REHEM, Cleunice Matos. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

[1] CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.  
 [2] KUENZER, Acacia. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
 [3] PACHECO, Eliezer Moreira (Org.). **Institutos federais: uma revolução profissional e tecnológica**. São Paulo, SP: Moderna, 2011.  
 [4] RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo, SP: Cortez, [2011].  
 [5] GENTILI, Pablo A. A. (Org.). **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

**Optativa I: Tópicos Especiais em Psicopedagogia e Inclusão**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** A aprendizagem esperada e a não aprendizagem. A inclusão na escola regular. Possibilidades de ações para crianças com problemas específicos de aprendizagem na escola.

**Objetivo geral:** Aprofundar conhecimentos acerca dos processos de aprendizagem, de não aprendizagem e de educação inclusiva na escola.

**Bibliografia Básica:**

[1] BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2002.  
 [2] JACOMINI, M. A. **Educar sem Reprovar**. São Paulo: Cortez, 2010.  
 [3] VIANIN, Pierre. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

[1] ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.  
 [2] LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos S. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** 1. ed. São Carlos: Editora da UFSCar, 2013.  
 [3] GRANDIN, Temple; SCARIANO, Margaret M. **Uma menina estranha: autobiografia de uma autista**. São Paulo: Editora das Letrinhas, 2012  
 [4] MARTINEZ, Albertina Mitjans; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.  
 [5] MANTOAN, Maria Teresa Egler. **O desafio das diferenças nas escolas**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

**Optativa II: Tópicos Especiais em Educação**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Pressupostos teóricos, pedagógicos e metodológicos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as diferentes áreas do conhecimento.
<b>Objetivo geral:</b> Aprofundar conhecimentos acerca dos conhecimentos próprios da área da Pedagogia, envolvendo conteúdos específicos da educação enquanto campo de conhecimento, no trabalho relativo às práticas específicas com a educação infantil e com os anos iniciais do Ensino Fundamental.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil</b> . Ministério da Educação: Brasília, 2018. [2] VICKERY, A. <b>Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental</b> . Porto Alegre: Penso, 2016. [3] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base</b> . Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a>
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] ARCE, Alessandra.; SILVA, Débora A. S. M.; VAROTTO, Michele. <b>Ensinando Ciências na Educação Infantil</b> . 1 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011. [2] BOALER, J.; MUNSON, J.; WILLIAMS, C. <b>Mentalidades matemáticas na sala de aula: ensino fundamental</b> . Porto Alegre: Penso, 2018. [3] FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. <b>Psicogênese da língua escrita</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. [4] FUSARI, Maria F. Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. <b>Arte na Educação Escolar</b> . São Paulo: Cortez, 2006. [5] SANTOS, Adriane Santarosa dos; FERMIANO, Maria Belintane. <b>Ensino de História para o Fundamental I: teoria e prática</b> . São Paulo: Contexto, 2014.

<b>Optativa III: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação</b>
<b>Carga horária relógio:</b> 66h presenciais
<b>Carga horária aula:</b> 80h presenciais
<b>Ementa:</b> Estudo de autores, temas e problemas relacionados aos fundamentos da educação, visando o aprofundamento das reflexões até então produzidas no transcorrer do curso.
<b>Objetivo geral:</b> Aprofundar conhecimentos acerca dos fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação.
<b>Bibliografia Básica:</b> [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b> . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. [2] ARANHA M. L. de A. <b>História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 2006. [3] LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/26452995/Roque_de_Barros_Laraia_-_Cultura_um_conceito_antropol%C3%B3gico_pdf">https://www.academia.edu/26452995/Roque_de_Barros_Laraia_-_Cultura_um_conceito_antropol%C3%B3gico_pdf</a>

**Bibliografia Complementar:**

- [1] CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- [2] GHIRARDELLI JR., P. **História da educação brasileira**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- [3] MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010.
- [4] MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- [5] ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. Disponível em: [https://www.academia.edu/36041472/Kupdf.com\\_renato\\_ortiz\\_cultura\\_brasileira\\_e\\_identidade\\_nacional](https://www.academia.edu/36041472/Kupdf.com_renato_ortiz_cultura_brasileira_e_identidade_nacional)

**Optativa IV: Tópicos Especiais em Atuação Pedagógica em Espaços Não-escolares**

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** Estudo de autores, temas e problemas relacionados à atuação pedagógica em espaços não - escolares, visando o aprofundamento das reflexões até então produzidas no transcorrer do curso.

**Objetivo geral:** Aprofundar conhecimentos acerca da atuação pedagógica em espaços não - escolares.

**Bibliografia Básica:**

- [1] BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Conselho Nacional de Educação, Brasília: 2006.
- [2] DINIZ, P. S.; DIAS, T. B. M. **Pedagogos em Espaços Não-Escolares**. Disponível em: <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Pedagogos\\_em\\_espacos\\_ao\\_escolares.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Pedagogos_em_espacos_ao_escolares.pdf)> Acess on: 20 Nov. 2018.
- [3] PIMENTA, S. G. (org.) **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] ARANHA M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.
- [2] BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
- [3] BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogo**: delineando identidade(s). Revista UFG / Julho 2011 / Ano XIII nº 10. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48363/23701>>. Acess on: 20 Nov. 2018.
- [4] CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em:

<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100040&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100040&lng=en&nrm=abn)>. Acess on: 20 Nov. 2018.

[5] NASCIMENTO, A. S.; FERNANDES F. T.; FERREIRA, M. J. et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010. Disponível em: <[www.google.com.br/search?q=A+atua%C3%A7%C3%A3o+do+pedagogo+em+espa%C3%A7os+n%C3%A3o+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&oq=A+atua%C3%A7%C3%A3o+do+pedagogo+em+espa%C3%A7os+n%C3%A3o+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&aqs=chrome..69i57j69i64.973j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](http://www.google.com.br/search?q=A+atua%C3%A7%C3%A3o+do+pedagogo+em+espa%C3%A7os+n%C3%A3o+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&oq=A+atua%C3%A7%C3%A3o+do+pedagogo+em+espa%C3%A7os+n%C3%A3o+escolares%3A+desafios+e+possibilidades&aqs=chrome..69i57j69i64.973j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8)> Acess on: 20 Nov. 2018.

### Optativa V: Tópicos Especiais em Infância, Juventude e suas Múltiplas Linguagens

**Carga horária relógio:** 66h presenciais

**Carga horária aula:** 80h presenciais

**Ementa:** As culturas infantis e juvenis. Estudo de temas e problemáticas relacionadas às múltiplas linguagens da infância e da juventude, aprofundando teoricamente as reflexões produzidas até então no curso.

**Objetivo geral:** Aprofundar conhecimentos acerca dos processos pedagógicos ligados à infância, juventude e suas múltiplas linguagens.

#### Bibliografia Básica:

[1] DEMO, P. **Educação hoje**: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

[2] VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

[3] HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

Disponível em: [http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga\\_HomoLudens.pdf](http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf)

#### Bibliografia Complementar:

[1] ARROYO, L. **Literatura Infantil brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

[2] BORDINI, M.G.; AGUIAR, V.T. **Literatura**: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

[3] LINO, D.L.; RICHTER, S.; SANTOS, V.L.B. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009

[4] FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

[5] FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

### Trabalho de Conclusão de Curso

**Carga horária relógio:** 33h presenciais

**Carga horária aula:** 33h presenciais

**Ementa:** Construção de um trabalho científico, a partir das análises reflexivas realizada ao longo do curso, acerca de alguma temática relacionada à área da educação, como forma de finalização da jornada acadêmica realizada pelo estudante.

**Objetivo geral:** Construir e apresentar trabalho científico na área da educação.

**Bibliografia Básica:**

- [1] GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.
- [2] LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 344p.
- [3] PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; ZEICHNER, Kenneth M. (orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] CHARLOT Bernard. **Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador**. In.: Revista: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 147- 161, 2010.
- [2] LÜDKE, M. **O professor, seu saber, sua pesquisa**. Campinas: CEDES, Educação & Sociedade, n. 74, pp.77-96, 2000.
- [3] MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos/São Paulo: EdUFSCar., 2002.
- [4] PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012
- [5] SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

**13.4 Atividades Teórico-Práticas**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura, considerando a importância da existência da diversidade de atividades acadêmicas na formação do profissional da área científica e educacional, reservará um total de 200 (duzentas) horas para a realização de atividades teórico-práticas.

As atividades teórico-práticas seguirão as orientações estabelecidas em Regulamento próprio, conforme Anexo I.

**13.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

Os componentes curriculares de Pesquisa em educação, Práticas investigativas em educação e Seminário integrador fornecerão as bases teórico-conceituais para o desenvolvimento do TCC, que será realizado no último semestre do curso, conforme Regulamento próprio.

## **13.6 Estágio Curricular**

### **13.6.1 Obrigatório**

Os três estágios curriculares obrigatórios previstos na trajetória curricular do curso estão organizados da seguinte forma:

1. Estágio Curricular Obrigatório em Gestão Escolar: está composto de 120 horas, as quais se organizam a partir das atividades de 20 horas de observação de atividades em gestão escolar, 20 horas de planejamento de atividades de estágio, 20 horas de elaboração de relatório de estágio, e 60 horas de atividades de gestão na escola.
2. Estágios Curriculares Obrigatórios em Educação Infantil e Anos Iniciais: estão compostos de 140 horas cada, as quais se organizam a partir das atividades de 20 horas de observação de atividades pedagógicas em salas de aula de educação infantil e anos iniciais, 20 horas de planejamento de atividades de estágio, 20 horas de elaboração de relatório de estágio, e 80 horas de atividades de docência orientada na escola, em salas de aula de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A orientação dos estágios curriculares obrigatórios se fará junto dos três componentes curriculares de Reflexões em Gestão Escolar, em Educação Infantil e em Anos Iniciais, com 33 horas cada. Ainda, cabe salientar que tais estágios curriculares obrigatórios estão regrados a partir do Regulamento próprio, anexo a este PPC.

### **13.6.2 Não obrigatório**

De acordo com a Organização Didática do IFRS, este Curso prevê a possibilidade de estágio não obrigatório. Entende-se por estágio não obrigatório, aquele que não se constitui em componente curricular, não eximindo a realização da carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios previstos neste Projeto Pedagógico.

## **14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Seguindo a orientação estabelecida na Organização Didática do IFRS, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de forma contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

### **14.1 Expressão dos Resultados**

O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

### **14.2 Recuperação Paralela**

O estudante tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo semestre. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos alunos, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. A realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas; e
- IV. Avaliação.

### 14.3 Exame

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6,0 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar o exame final (EF).

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

### 14.4 Frequência

A frequência mínima exigida para aprovação será de, no mínimo, 75% em cada componente curricular, de acordo com a legislação vigente. O controle de frequência será feito por meio do sistema acadêmico do IFRS - *Campus* Farroupilha.

## 15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares com êxito poderão solicitar aproveitamento de estudos. Para fins de aproveitamento de estudos, deverão comprovar a conclusão com êxito nos componentes curriculares, os quais deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico Escolar ou Certificado, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação do Curso.

Em consonância com a Organização Didática do IFRS (Art. 213), os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

Parágrafo único. A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

## **16. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Os estudantes poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

Os documentos a serem entregues deverão seguir as orientações constantes na Organização Didática do IFRS (Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017).

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

## 17. METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso priorizará estratégias que levem os estudantes à interação com o conhecimento, estimulando-os à reflexão da práxis, essencial ao exercício da docência. Diante desses princípios, as estratégias de ensino estarão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire (1996) em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, tendo como percurso metodológico a utilização da pesquisa como recurso inerente na construção do conhecimento.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14).

Portanto, as abordagens pedagógicas de ensino-aprendizagem serão pensadas para a efetiva relação entre teoria e prática, na perspectiva de formar professores como sujeitos sociais com competências éticas e políticas, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos escolares de incertezas e complexidades.

Nesse sentido, considerando que este curso remete-se à formação de professores, torna-se essencial pensar em estratégias metodológicas que forme profissionais capazes de *aprender a aprender*. Este processo deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser (DELORS, 2012), garantindo a integralidade da ação educativa. Dentre as estratégias metodológicas que serão utilizadas ao longo do curso em seus respectivos componentes curriculares, é possível mencionar:

- aulas expositivas dialógicas;
- estudos dirigidos;
- estudos de caso;
- construção de portfólios;
- utilização de recursos audiovisuais;
- leitura, interpretação, produção e discussão de textos;
- realização de seminários;

- participação em atividades extracurriculares;
- estímulo à pesquisa.

Todas as estratégias didático-pedagógicas serão articuladas através de uma metodologia possível de ser efetivada no período de sala de aula, de forma que o estudante possa desenvolver-se acadêmico, intelectual e cientificamente. Entretanto, o estudante não será eximido de estudos extraclasse, quando necessários, pertinentes aos componentes curriculares e práticas que demandem contato com as instituições de ensino.

### **17.1 Adaptações Curriculares**

As adaptações curriculares são aqui entendidas como adequações e escolhas de estratégias e critérios, que permitam a tomada de decisões com vistas à adequação da ação educativa às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, assume-se que, diante da necessidade individual, ajustes e modificações serão promovidos nas diferentes instâncias curriculares, para responder às necessidades de cada aluno, e assim favorecer as condições que lhe são necessárias para que se efetive o máximo possível a aprendizagem, tal qual propõe a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, as adaptações curriculares constituem-se em possibilidades educacionais para atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades específicas de aprendizagem. Nessas circunstâncias, tais adaptações implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para seu processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.

## 18. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A construção do PPC do Curso de Pedagogia - Licenciatura procurou contemplar a articulação entre a tríade que fundamenta as instituições de ensino: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (2014-2018):

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade). (IFRS, 2014, p. 105).

Essa articulação e sua conseqüente indissociabilidade está presente nos componentes curriculares constantes e, de forma mais abrangente, nas atividades teórico-práticas e nos estágios que os alunos devem cumprir ao longo de seu percurso formativo no curso. Ademais, existe no *Campus* Farroupilha, um grupo de pesquisa ativo denominado “Pesquisas em Educação, Sociedade e Trabalho”, abrigando linhas que contemplam áreas vinculadas às Ciências Humanas e Linguagens.

## **19. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO**

As ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes serão desenvolvidas, de forma periódica e sistematizada, pela Direção de Ensino, Coordenação e Colegiado do Curso, em articulação com as Equipes Pedagógicas e de Assistência Estudantil do *Campus Farroupilha*.

## 20. TICs NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem é algo que se apresenta de forma contundente nas instituições de ensino. Essas tecnologias fazem parte, na atualidade, da vida cotidiana de um maior número de pessoas e, entende-se, que nos ambientes de ensino isso não pode ser diferente.

Sendo este um Curso de Pedagogia - Licenciatura, que tem por objetivo a formação de profissionais para atuarem na educação básica, a inclusão das TICs torna-se ainda mais importante, tendo em vista que as novas tecnologias já estão presentes na vida dos educandos desde muito cedo, e devem conseqüentemente fazer parte do currículo e das práticas docentes.

O ambiente virtual de aprendizagem - plataforma Moodle - do *Campus* Farroupilha será um espaço para repositório de materiais de consulta ou materiais complementares àqueles utilizados em aula.

## **21. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

O Curso de Pedagogia - Licenciatura terá ampla integração com as redes públicas de ensino de Farroupilha, especialmente com a rede municipal de educação, considerando inclusive que a própria criação do Curso deve-se, dentre outros aspectos, à solicitação da Secretaria Municipal de Educação, conforme Ofício CME nº 011, de 12 de junho de 2018, o qual apresentou a necessidade de formação inicial para os professores desta rede.

De acordo com o Plano Municipal de Educação do Município de Farroupilha, aprovado pela Lei nº 4.125/2015, é meta da gestão municipal assegurar a todos os professores da educação básica formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura, o que implica em oferta de Curso de Pedagogia - Licenciatura, especialmente para os professores que estão atuando com a educação infantil do município.

Estima-se a realização de convênio entre o IFRS/*Campus* Farroupilha com a Secretaria Municipal de Educação, o qual, na integração de interesses comuns, consiga efetivar parceria e cooperação na realização do Curso, em prol de uma educação de qualidade, a qual se concretizará a partir de sólida integração entre a educação superior e a educação básica.

## 22. ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

O IFRS *Campus* Farroupilha dispõe atualmente de 03 (três) núcleos que visam ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas de inclusão social. Os alunos dos cursos podem participar de atividades promovidas pelos núcleos como ouvintes ou como membros proponentes de temas, oficinas, ações a serem desenvolvidas junto à comunidade escolar, e há ainda a possibilidade de atuarem como bolsistas desses núcleos. Os objetivos centrais de todos os núcleos são criar espaços de discussões e estratégias para promover a cultura da educação para a convivência, compreensão e respeito à diversidade.

Abaixo, dispomos de uma breve caracterização dos núcleos de ações afirmativas do *campus*:

a) NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas: O NAPNE é um núcleo vinculado à Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão, e segue diretrizes da Resolução IFRS n.º 20, de 25 de Fevereiro de 2014. Tem entre seus objetivos: implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Deficiência (PCD); articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, e oportunizando formação de servidores sob a perspectiva da educação inclusiva; incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PCDs; promover a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade; garantir a prática democrática e a inclusão como diretriz 67 do *Campus*. Atualmente, o NAPNE conta com diferentes recursos tecnológicos, por exemplo: computador pessoal com leitor e voz, impressora gráfica Braille, cadeira de rodas, mapa tátil, lupas, materiais para estudos de fisiologia humana e genética em relevo, tabela periódica de elementos químicos e modelo atômico, instrumentos para compreensão de diferentes tipos de forças físicas, dentre outros.

b) NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas: O NEABI é um núcleo vinculado à Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de

Extensão, e segue diretrizes da Resolução IFRS nº 21, de 25 de Fevereiro de 2014. Trata da temática das identidades e relações étnico raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. Suas atividades são desenvolvidas fundamentadas nas seguintes finalidades: propor e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades no contexto de nossa sociedade multiétnica e pluricultural; atuar no desenvolvimento de ações afirmativas no IFRS, em especial na colaboração da implantação do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme Leis 10.639/03 e 11.645/08; garantir a aplicabilidade do Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010), que incentiva a promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito, e da Lei 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

c) NEPGS – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade. O NEPGS também está vinculado a Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão. Esse núcleo tem por finalidade: fomentar Políticas, Programas, Ações e/ou Atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade; assessoramento e consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do *campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas; estudo e produção científica sobre as temáticas do Núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados; auxílio na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS; articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGS; participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da Instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional; discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero; conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as Leis que tratam da união civil de pessoas

de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros; fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins; opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

### 23. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso se dá por avaliação criteriosa e periódica do seu PPC. O estímulo à ação crítica é parte integrante da implantação e implementação das atividades pedagógicas realizadas no curso, possibilitando a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos do projeto.

O IFRS – *Campus* Farroupilha realiza anualmente a avaliação institucional e avaliação do trabalho docente através da Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão da sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, à promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de ensino superior. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia - Licenciatura procura adequar-se às exigências relacionadas às avaliações internas (avaliação do trabalho docente e avaliação institucional) visando melhorias, principalmente:

- aspectos da infraestrutura;
- acervo bibliográfico;
- reorganização da estrutura dos cronogramas de aula;
- inserção de data específica para realização de exames; e
- maior proximidade da coordenação em relação aos acadêmicos.

No que tange às avaliações externas, como o processo de reconhecimento do curso e a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, integrados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, além de avaliar a qualidade do Curso e o rendimento dos estudantes em relação aos conteúdos, habilidades e competências ao longo de sua formação geral e profissional, servirão para adequações necessárias e constante revisão deste PPC.

A avaliação externa não é vista como algo isolado do processo de avaliação interna, de modo que as principais ações do NDE e do Colegiado do Curso se pautam nestes dois pilares para definição de rumos a serem seguidos, sejam na organização de ementas e matriz curricular, ou na busca por melhores condições de infraestrutura e expansão do quadro docente.

## 24. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Colegiado do Curso de Pedagogia - Licenciatura é o órgão primário de função normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico, com composição, competências e funcionamento definidos neste PPC. A coordenação didática e a integração de estudos do curso serão efetuadas por este colegiado, o qual terá a seguinte composição:

- I. O Coordenador do curso como presidente;
- II. O corpo docente diretamente vinculado ao curso, com atuação no mesmo em, pelo menos, um componente curricular nos últimos quatro semestres;
- III. Dois representantes do corpo discente eleitos pelos seus pares; e
- IV. Dois representantes dos técnicos administrativos, vinculados à área de ensino, eleitos pelos seus pares.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, membros do seu colegiado, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. O NDE terá a seguinte composição:

- I. Coordenador do curso como presidente; e
- II. 04 (quatro) membros titulares.

## 25. QUADRO DE PESSOAL

### 25.1 Corpo Docente

<b>Nome</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Cláudia Terra do Nascimento Paz	Doutora	40h DE
Cleci Behling da Silveira	Mestre	20h
Daniela de Campos	Doutora	40h DE
Denis William Gripa	Mestre	20h
Denise Vergara Bork	Especialista	20h
Elisangela Muncinelli Caldas Barbosa	Doutora	40h DE
Felipe Martin Sampaio	Doutor	40h DE
Gisele Schwede	Doutora	40h DE
Jefferson Pereira de Almeida	Mestre	40h DE
Karina Feltes Alves	Mestre	40h DE
Luana Tiburi Dani Gauer	Mestre	40h DE
Luciane Torezan Viegas	Doutora	40h DE
Luciara Carrilho Brum	Especialista	20h
Melina Chassot Benincasa Meirelles	Doutora	40h DE
Osmar Lottermann	Doutor	40h DE

## 25.2 Corpo Técnico-Administrativo

<b>Setor de Registros Escolares</b>		
Lucinda Arsego	Graduada	40h
Simone Weide Luiz	Mestre	40h
Pâmela Corrêa Peres Guareschi	Mestre	40h
<b>Setor de Ensino</b>		
Graciele Rosa da Costa Soares	Especialista	40h
Michele Oliveira da Silva Franco	Especialista	40h
<b>Setor de Assistência Estudantil</b>		
André Michel dos Santos	Mestre	40h
Claudia Medianeira Alves Ziegler	Especialista	40h
Louise Dall Agnol de Armas	Especialista	40h
Thais Roberta Koch	Graduada	40h
Verediane Balotin Noronha	Graduada	40h
<b>Setor de biblioteca</b>		
Ana Paula Somacal	Graduada	40h
Rejane Cristina Job	Graduada	40h
Vanda Basso	Graduada	40h
<b>Setor de Tecnologia da Informação</b>		
Eduardo Balbinot	Graduado	40h
Gustavo Rodrigo Tausendfreund	Especialista	40h
João Miguel Erig Bohn	Técnico	40h
Lucas Miguel Hallmann	Graduado	40h

### **25.3 Políticas de Capacitação**

As ações de capacitação dos servidores serão realizadas tendo como base o Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS, aprovado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 083, de 28 de setembro de 2012. O Programa de Capacitação contempla os dispositivos legais do Regime Jurídico dos Servidores Públicos da União, estabelecido pela Lei 8.112/1990, o desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos, conforme a Lei 11.091/2005, bem como atende às diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituídas pelo Decreto 5.707/2006 e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS. O Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS deve se constituir em uma ferramenta da gestão de pessoas em busca da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados à sociedade em consonância com as Diretrizes Nacionais da Política de Desenvolvimento de Pessoal e os interesses institucionais.

## **26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O Curso de Pedagogia - Licenciatura deverá ofertar Diploma de Licenciatura em Pedagogia e seu egresso receberá a titulação de Licenciado em Pedagogia

## 27. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Farroupilha conta com uma área construída de cerca de 5.900m<sup>2</sup>, localizado na Avenida São Vicente, nº 785, Bairro Cinquentenário. Para as atividades de ensino, dispõe de três blocos constituídos de um auditório para 156 (cento e cinquenta e seis) pessoas, 14 (quatorze) salas de aula com multimídia e 6 (seis) laboratórios de informática. Além destes, para contemplar os demais Cursos oferecidos pelo *Campus*, há ainda:

- Laboratório de Química
- Laboratório Sistemas Hidráulicos e pneumáticos
- Laboratório Eletricidade básica
- Laboratório de Física
- Laboratório de Máquinas Elétricas e Acionamentos
- Laboratório de Microcontroladores e sistemas digitais
- Laboratório de Eletrônica Analógica
- Laboratório de Polímeros e Metalurgia
- Laboratório de Injeção de Polímeros
- Laboratório de Motores
- Laboratório de Usinagem
- Laboratório de Soldagem e Conformação
- Laboratório de Sistemas Hidráulicos
- Laboratório de Fundição
- Laboratório de Metalografia
- Laboratório de Ensaio Mecânicos
- Laboratório de Transformação de Polímeros

O *Campus* conta com sala de Direção e Coordenação de Ensino, Sala de Professores, sala da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e, ainda, sala dos Núcleos das Ações Afirmativas – NAPNE, NEABI e NEPGS. Em busca da melhoria da estrutura física para contemplar a política de expansão do *Campus* e visando atender à solicitação da comunidade escolar inferida em avaliação institucional, foi construído o quarto bloco, o qual abriga a nova biblioteca e setores administrativos. Cabe salientar que na Biblioteca, encontra-se um espaço com 12 (doze) computadores, nos quais os alunos do curso

poderão utilizar, nos horários extraclasse, para possíveis pesquisas e desenvolvimento de trabalhos decorrentes dos componentes curriculares.

### **27.1 Biblioteca**

A Biblioteca do *Campus* Farroupilha está localizada na Sala 417, no quarto bloco. Conta com aproximadamente 1795 títulos, sendo 8.107 exemplares. O acervo da Biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local. O empréstimo domiciliar está disponível para discente, docente e técnico-administrativo. A renovação permanente do acervo bibliográfico tem por objetivo atender a demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes. A política de aquisição de livros e periódicos atende a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca são:

- Catálogo informatizado;
- Consulta local, empréstimos, renovações e reservas de itens do acervo;
- Orientação no uso do catálogo on-line Pergamum;
- Orientação para uso das normas técnicas de documentação, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Espaços para leitura, pesquisa e produção acadêmica, sendo abertos a qualquer pessoa da comunidade;
- Computadores com acesso à Internet e pacote de softwares LibreOffice instalado; e
- Acesso à Internet sem fio.

## **27.2 Equipamentos e Recursos Tecnológicos**

O *Campus* Farroupilha conta atualmente com 6 (seis) laboratórios de Informática, localizados no Bloco 3, com 148 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para os cursos oferecidos no *Campus*.

## **27.3 Adaptações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**

O IFRS *Campus* Farroupilha tem grande preocupação quanto à acessibilidade de sua estrutura, acolhimento e permanência de servidores, alunos ou comunidade externa em seu ambiente. Recentemente, fora concluída a obra de adaptação do *Campus*, com a instalação de elevador de acesso ao bloco principal, adequação de rampas e calçadas, piso tátil, corrimão, e estacionamento reservado a pessoas com necessidades especiais. Além disso, há o incentivo à participação dos servidores em eventos de capacitação e o suporte para discussão, planejamento e realização de ações através do NAPNE.

## **28. CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos por este projeto pedagógico ou em outras normas e decisões vigentes no *Campus* serão resolvidos seguindo-se as instâncias institucionais previstas, na seguinte ordem:

1. Coordenação do Curso.
2. Colegiado do Curso.
3. NDE do Curso.
4. Direção de Ensino Campus.
5. Direção Geral do Campus.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Outros sujeitos, Outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9394/96, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede Federal de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília, DF, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana**. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História**

**e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, DF, 2015.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A. Ética e educação. In: TORRES, J. C. B. (Org.). **Manual de ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 470-488.

DELORS, J. (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FARROUPILHA, RS. **Dados gerais.** 2015. Disponível em: <http://farroupilha.rs.gov.br/novo/dados-socio-economicos/> Acesso em: 21 nov. 2018.

FARROUPILHA, RS. Lei nº 4.125, de junho de 2015. **Aprova o Plano Municipal de Educação de Farroupilha.** Farroupilha, RS, 2015. Disponível em: <http://farroupilha.rs.gov.br/prefeitura/educacao/plano-municipal-de-educacao/>. Acesso em: 21 de nov. 2018.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere.** Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 2. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Americanismo e Fordismo.** Trad. Gabriel Bogossian. São Paulo: Hedra, 2008.

HERMANN, N. **Pluralidade e ética em educação.** Rio de Janeiro: D&PA, 2001.

IFRS. Resolução CONSUP/IFRS nº 020, de 25 de fevereiro de 2014. **Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).** Bento Gonçalves, RS, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP/IFRS nº 021, de 25 de fevereiro de 2014. **Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi).** Bento Gonçalves, RS, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP/IFRS nº 117, de 16 de dezembro de 2014. Projeto

Pedagógico Institucional (PPI). In: **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Sul 2014 – 2018**. Bento Gonçalves, RS, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP/IFRS nº 117, de 16 de dezembro de 2014. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. Bento Gonçalves, RS, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP/IFRS nº 086. **Organização Didática do IFRS**. Bento Gonçalves, RS, 2017.

KANT, I. “Resposta à pergunta: que é ‘Esclarecimento’ (*Aufklärung*)?” In: \_\_\_\_\_. **Textos seletos**: edição bilíngüe. Tradução de Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes; introdução de Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 1974. p. 100-117.

\_\_\_\_\_. **Sobre a pedagogia**. 2.ed. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003;

MOREIRA, A.F.B; SILVA, T.T. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A.F.B.; SILVA, T.T. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 11.ed. São Paulo, Cortez, 2009.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio Editora,

1984.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO;  
IPEA -INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA; FUNDAÇÃO  
JOÃO PINHEIRO. **Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2013.**  
Perfil: Farroupilha, RS, 2013. Disponível em:  
[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/farroupilha\\_rs](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/farroupilha_rs). Acesso em: 21 nov.  
2018.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecniã. **Revista Trabalho, Educação e Saúde.** v. 1, n. 1, Rio de Janeiro, março, 2003. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>>. Acesso em: nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 10. ed. Campinas, SP: Autores  
Associados, 2008.